

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer

Valdir Assis Cruz

O LAZER NA ESCOLA:
uma investigação sobre as práticas esportivas ofertadas pela iniciativa privada
em uma escola pública do município de Vespasiano

Belo Horizonte

2023

Valdir Assis Cruz

**O LAZER NA ESCOLA:
uma investigação sobre as práticas esportivas ofertadas pela iniciativa privada
em uma escola pública do município de Vespasiano**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Lazer.

Linha de pesquisa: Identidade, Sociabilidades e Práticas de Lazer.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Myriam Drumond de Brito.

Coorientador: Prof. Dr. Walesson Gomes da Silva.

Belo Horizonte

2023

Cruz, Valdir Assis
C9571 O lazer na escola: uma investigação sobre as práticas esportivas
ofertadas pela iniciativa privada em uma escola pública do município de
Vespasiano. – 2023.
2023 103 f. : il.
Orientadora: Cristiane Myriam Drumond de Brito
Coorientador: Walesson Gomes da Silva
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola
de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
Bibliografia: f. 86-88
1. Lazer - Teses. 2. Adolescentes – Teses. 3. Jovem - Teses. I. Brito,
Cristiane Myriam Drumond de. II. Silva, Walesson Gomes da. III. Universidade
Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia
Ocupacional. IV. Título.
CDU: 379.8



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
 ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DO LAZER

ATA DA 191ª DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

VALDIR DE ASSIS CRUZ

Às 14h00min do dia 02 de outubro de 2023, reuniu-se na sala 2013 da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais - EEEFTO/UFMG a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa Interdisciplinar em Estudos do Lazer para julgar, em exame final, o trabalho "O LAZER NA ESCOLA: uma investigação sobre as práticas esportivas ofertadas pela iniciativa privada em uma escola pública do município de Vespasiano", requisito final para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos do Lazer. Abrindo a sessão, a Presidenta da Comissão, Profa. Dra. Cristiane Miryam Drumond de Brito, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra para o candidato, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Membros da Banca Examinadora	Aprovado	Reprovado
Profa. Dra. Cristiane Miryam Drumond de Brito (Orientadora)	X	
Prof. Dr. Walesson Gomes da Silva (Coorientador)	X	
Prof. Dr. Heli Sabino de Oliveira(UFMG)	X	
Prof. Dr. Luiz Carlos Felizardo Junior (UEMG)	X	

Após as indicações o candidato foi considerado: **Aprovado**

O resultado final foi comunicado publicamente, para o candidato pela Presidenta da Comissão. Nada mais havendo a tratar a Presidenta encerrou a reunião e lavrou a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 02 de outubro de 2023.

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Carlos Felizardo Junior, Usuário Externo**, em 05/10/2023, às 10:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Walesson Gomes da Silva, Usuário Externo**, em 05/10/2023, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Miryam Drumond de Brito, Professora do Magistério Superior**, em 12/10/2023, às 00:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Heli Sabino de Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 16/10/2023, às 15:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2640897** e o código CRC **14DFD821**.

Aos meus amados filhos, Miguel e Santiago, e à minha amada esposa, Remi, que é minha fonte de inspiração e apoio constante.

Lembro com carinho da minha mãe, Terezinha, cujo amor e sabedoria continuam a me inspirar, embora tenha nos deixado recentemente.

Que este trabalho seja uma expressão da minha gratidão e fé, guiada pela divina inspiração e pelo amor das pessoas que mais significam para mim. Obrigado por serem parte fundamental da minha jornada acadêmica e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que é a razão de nossa existência, e a Nossa Senhora Aparecida, minha constante fonte de inspiração e esperança.

Quero expressar meu sincero apreço à Profa. Dra. Cristiane Myriam Drumond de Brito, cuja orientação experiente foi inestimável, moldando de maneira fundamental os rumos deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Walesson Gomes da Silva, em particular, agradeço por sua coorientação, paciência e incentivo ao longo dessa jornada, os quais se revelaram inestimáveis para o aprofundamento de minha compreensão do assunto.

À Profa. Dra. Flávia da Cruz Santos, que me inspirou e incentivou. Suas discussões e sugestões feitas durante as aulas foram essenciais para aprofundar meu entendimento do tema.

Ao Prof. Dr. Vitor Melo de Andrade, agradeço por seu comprometimento e inspiração.

Ao Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva, que participou da minha qualificação e compartilhou sua rica experiência e conhecimento de maneira generosa.

Ao Prof. Dr. Heli Sabino de Oliveira e a Luis Carlos Felizardo, que prontamente aceitaram participar da minha defesa e apresentaram relevantes contribuições para meu trabalho.

Ao Prof. Dr. Alesssandro R. P. Tomasi que, não só aprovou o meu trabalho para o prosseguimento ao COEP, bem como aceitou prontamente o convite para participação na minha defesa.

Um agradecimento especial ao Secretário do programa, o Sr. Danilo da Silva Ramos, pelo apoio e orientações competentes, fundamentais para a conclusão bem-sucedida de todo o meu processo acadêmico.

E finalmente minha sincera gratidão aos colegas de curso e a todas as pessoas e instituições que contribuíram para a realização desta pesquisa de mestrado. Este trabalho não teria sido possível sem o apoio, orientação e colaboração de diversas pessoas que desempenharam um papel crucial ao longo desse processo.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar os impactos do projeto Automobilismo Educacional no cotidiano dos participantes, estudantes de uma escola pública localizada em um bairro periférico do município de Vespasiano/MG. No desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica, focada em estudos sobre lazer, adolescentes e jovens, além de abordar o desporto educacional sob a lei nº 9.615/98. Quanto à metodologia, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta de dados. Dessa forma, para a análise e interpretação dos dados, utilizou-se a metodologia da Análise de Conteúdo que, em vez de se concentrar na quantificação de dados, como ocorre em métodos quantitativos, a análise de conteúdo busca identificar padrões, temas, significados e relações subjacentes no material estudado. que se insere na categoria de técnicas de análise qualitativa, empregada. Nessa perspectiva, foram identificadas as seguintes categorias de análise: a) avaliação da divulgação do Automobilismo Educacional na escola pesquisada; b) avaliação dos critérios de seleção para participação dos estudantes nesse projeto; c) análise dos impactos desse projeto no cotidiano dos estudantes; d) concepção do lazer como estratégia de ocupação do tempo livre. Os resultados obtidos revelaram que intervenções tais como o Automobilismo Educacional carregam complexidades e implicações que ultrapassaram as expectativas iniciais. A análise enfatizou a necessidade de uma avaliação crítica e contextualizada para se compreender os impactos desses projetos, não apenas destacando-se seus aspectos positivos, mas também reconhecendo as limitações e desafios inerentes a este projeto. E a investigação dos resultados dessa iniciativa contribuiu para uma melhor compreensão da interação entre o referido projeto, lazer e processo educativo.

Palavras-chave: lazer; Automobilismo Educacional; adolescentes; jovem.

ABSTRACT

The present work aims to investigate the impacts of the educational motoring project on the daily lives of the participants, students of a public school located in a peripheral neighborhood of the municipality of Vespasiano/MG. In the development of the research, a bibliographic review was carried out focused on studies on leisure, adolescents and young people, in addition to addressing educational sport under law n° 9.615/98. As for the methodology, semi-structured interviews were used as data collection instruments. For the analysis and interpretation of these data, the Content Analysis methodology was used which, instead of focusing on the quantification of data, as occurs in quantitative methods, the content analysis seeks to identify patterns, themes, meanings and underlying relationships in the material studied. which falls into the category of qualitative analysis techniques, employed. In this perspective, the following categories of analysis were identified: a) Evaluation of the Dissemination of Educational Motoring in the researched School; b) Evaluation of the Selection Criteria for Student Participation in this project; c) Analysis of the impacts of this project on the daily lives of students; d) Conception of Leisure as a strategy for Occupation of Free Time. The results obtained revealed that interventions such as educational motoring carry complexities and implications that surpassed initial expectations. The analysis emphasized the need for a critical and contextualized evaluation to understand the impacts of these projects, not only highlighting their positive aspects, but also recognizing the limitations and challenges inherent to this project. The investigation of the results of this initiative contributed to a better understanding of the interaction between the aforementioned project, leisure and the educational process.

Keywords: leisure; Educational Motoring; school; teenagers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 : Imagem ilustrativa de autódromo.....	42
Figura 2 : Imagem ilustrativa de alunos pilotos na pista de kart.	45
Figura 3 : Imagem ilustrativa de alunos pilotos na pista de kart, em outro ângulo.....	46
Figura 4 : Imagem ilustrativa de alunos pilotos na pista de kart preparando-se para a largada.....	46
Figura 5 : Local de execução do projeto.	48
Figura 6 : Equipamentos do curso.	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 : Características dos participantes.	54
Tabela 2 : Agendamento das entrevistas.	56
Tabela 3 : Parte I – Avaliação da divulgação do Automobilismo Educacional na escola pesquisada.	62
Tabela 4 : Parte II – Avaliação dos critérios de seleção para participação no projeto Automobilismo Educacional.	63
Tabela 5 : Parte II – Avaliação dos critérios de seleção para participação no projeto Automobilismo Educacional (continuação).	65
Tabela 6 : Parte III – Análise dos impactos da participação no projeto Automobilismo Educacional (continuação).	67
Tabela 7 : Parte III – Análise dos impactos da participação no projeto Automobilismo Educacional (continuação).	69
Tabela 8 : Parte III – Análise dos impactos da participação no projeto Automobilismo Educacional (continuação).	71
Tabela 9 : Parte IV – Exploração do lazer como estratégia de ocupação do tempo livre.	72
Tabela 10 : Parte IV – Exploração do lazer como estratégia de ocupação do tempo livre (continuação).	74
Tabela 11 : Parte IV – Exploração do lazer como estratégia de ocupação do tempo livre (continuação).	77

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. CONCEPÇÕES FUNDAMENTAIS PARA A INVESTIGAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO, CAMPO DE PESQUISA E COMPREENSÃO DA ADOLESCÊNCIA, LAZER E VULNERABILIDADE	16
1.1. O território: conhecendo a origem da comunidade escolar / o bairro morro alto 16	
1.2. Apresentação do campo de pesquisa.....	18
1.3. Adolescentes e jovens adolescentes: uma breve discussão sobre esses sujeitos.....	20
1.4. Adolescentes jovens, lazer e vulnerabilidades	24
1.5. O que os teóricos falam sobre lazer	28
1.6. Reflexão do lazer como desporto em escolas públicas a partir da “Lei Pelé”: análise e perspectivas	33
1.7. O desporto educacional: a lei de incentivo aos esportes	35
1.8. O desporto educacional para adolescentes e jovens em escolas públicas de periferia	37
1.9. O automobilismo: uma modalidade desportiva em questão	39
1.9.1. Automobilismo Educacional na rede municipal de Vespasiano: um projeto em foco na escola pesquisada.....	41
1.9.2. Detalhando sobre os critérios para a seleção dos alunos participantes do programa Automobilismo Educacional definido pelo Instituto Sérgio Sette Câmara.....	42
1.9.3. O projeto e os respectivos objetivos	47
1.9.4. Automobilismo Educacional: o kart e suas especificidades	50
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS	51
2.1. Coleta de dados: as entrevistas	54
2.2. Coleta de dados	55
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	57
3.1. Fases da coleta de dados e resultado das entrevistas.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	84
ANEXO 1 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECCIO (TALE).....	87
ANEXO 2 – CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO	90
ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	91

ANEXO 4 – CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO.....	93
ANEXO 5 – TERMO DE CONCORDÂNCIA	94
ANEXO 6 – OFÍCIO Nº 5/2023/EEFFTO-SECDTO-UFMG	95
ANEXO 7 – PARECER DE PROJETO DE PESQUISA	97
ANEXO 8 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	99
ANEXO 9 – ROTEIRO DE SEMIENTREVISTA	103

INTRODUÇÃO

A escola sempre representou um espaço fundamental para o estabelecimento das primeiras interações com o processo de conhecimento sistematizado, desencadeando-se, assim, o processo educativo que propicia o acesso a diversas práticas culturais. As raízes culturais que emergem das relações familiares e do convívio com entes próximos desempenham um papel crucial na formação das bases que sustentam as práticas culturais nos ambientes formais de aprendizagem. Nesse contexto, a escola se torna um cenário no qual os estudantes, em especial aqueles provenientes de classes populares, têm a oportunidade de se engajar em variadas atividades de lazer, muitas das quais inacessíveis em suas comunidades de origem.

É fundamental destacar a dimensão cultural do lazer, conforme afirmado por autores renomados como Gomes (2004). Adicionalmente, a visão de Marcellino (2008) sobre a educação baseada no lazer em espaços menos formalizados também assume relevância. O lazer assume uma função abrangente e significativa na vida das pessoas. Para além de ser parte integrante da cultura e de contribuir para o desenvolvimento pessoal, o lazer estabelece conexões profundas com diversos setores da sociedade. Ele se entrelaça intrinsecamente com o mundo do trabalho, conferindo momentos de repouso e restauração, contribuindo para o equilíbrio na esfera profissional.

Ademais, o lazer influencia os domínios político e econômico, exercendo impacto no turismo, entretenimento e na indústria de serviços de maneira geral. Além disso, a oferta de oportunidades de lazer pode influenciar diretamente na qualidade de vida dos cidadãos, influenciando até mesmo decisões políticas e alocação de recursos. É digno de nota que o lazer também desempenha um papel crucial no âmbito educacional, alinhando-se com a perspectiva de Marcellino (2008), uma vez que pode servir como uma ferramenta de aprendizado poderosa, estimulando-se a criatividade, o pensamento crítico, a sociabilidade e a descoberta de novas habilidades.

Compreender o lazer como uma dimensão cultural intrinsecamente ligada ao trabalho, política, economia e educação surge como atitude essencial para se fomentar uma sociedade equilibrada, inclusiva e enriquecedora para todos os seus membros.

Nos bairros periféricos, o lazer é experienciado de forma menos estruturada, manifestando-se nas ruas, bares e praças. Nas escolas, observa-se uma coexistência de lazeres tanto sistematizados quanto não sistematizados. Entretanto, é evidente que a periferia, muitas vezes, é retratada de maneira estereotipada e associada a aspectos negativos tais como vulnerabilidade, pobreza e criminalidade, frequentemente perpetuados pela mídia. Nesse cenário, iniciativas são ocasionalmente concebidas para orientar os jovens a evitar trajetórias que os levem à criminalidade e, em vez disso, desenvolverem um senso de cidadania.

Em contraposição a essa visão estigmatizada, busca-se explorar alternativas que permitam aos jovens da periferia traçarem caminhos diferentes dos estereótipos midiáticos. Portanto, a implementação de projetos educacionais e de lazer, independentemente de financiamento, no ambiente escolar, assume importância crucial para proporcionar vivências socioculturais enriquecedoras para esses jovens estudantes.

A educação, como um direito fundamental, visa garantir a dignidade humana e servir como um instrumento de acessibilidade aos direitos essenciais para a transformação social. Como gestor envolvido em decisões políticas, tenho buscado refletir sobre projetos que valorizem a educação e o lazer como direitos inalienáveis, capazes de desencadear transformações nas vidas dos jovens das periferias, promovendo-se uma elevação na autoestima e na qualidade de vida. Surgiu, assim, a inquietação sobre como criar situações que permitissem aos estudantes assumirem o protagonismo em suas próprias realidades por meio do lazer e da educação.

Com essa perspectiva, busquei, no espaço escolar onde atuo como diretor, implementar práticas socioculturais de esporte e lazer, mesmo na ausência de financiamento. O objetivo central foi viabilizar o exercício pleno da cidadania por meio desses dois direitos fundamentais assegurados pela constituição brasileira, especialmente considerando a alta vulnerabilidade social dos estudantes provenientes dessa escola situada em região periférica.

Nesse contexto, foram introduzidas práticas socioculturais de lazer pouco convencionais em escolas públicas de periferia, como o tênis, o automobilismo e o audiovisual, atividades frequentemente associadas a grupos mais privilegiados. Duas dessas práticas são realizadas fora do horário escolar, enquanto a terceira é integrada ao currículo como atividade interdisciplinar. Assim, o foco principal desta

pesquisa recai sobre a análise da prática do automobilismo como atividade de lazer no ambiente escolar.

A trajetória percorrida durante meu mestrado, aliada ao papel que desempenho na instituição pesquisada, aguçou minha conscientização em relação a uma pesquisa imparcial e reveladora, que se mostra de extrema importância na avaliação de programas e projetos disponibilizados nas escolas públicas.

Nesse sentido, é essencial ressaltar que toda a iniciativa voltada para a ampliação do conhecimento e para a melhoria das condições nas comunidades mais necessitadas é mais do que bem-vinda. Contudo, essa recepção positiva deve contemplar as necessidades do público a ser atendido por tais iniciativas.

O lazer na escola é um campo de estudo de crescente relevância, que busca entender a influência das práticas esportivas oferecidas por entidades privadas no ambiente educacional público. Nesse contexto, a presente pesquisa propõe uma investigação abrangente das práticas esportivas, com foco no projeto Automobilismo Educacional promovido pelo Instituto Sérgio Sette Câmara, em uma escola pública situada em um bairro periférico do município de Vespasiano.

Considerando essa perspectiva, o objetivo principal desta pesquisa é investigar o impacto do projeto Automobilismo Educacional oferecido pelo Instituto Sérgio Sette Câmara nos estudantes e participantes de uma escola pública periférica em Vespasiano. Ao examinar os efeitos dessa iniciativa, busca-se compreender como as práticas esportivas podem contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes e sua relação com o ambiente escolar.

Para se alcançar esse objetivo, a pesquisa se propõe a atingir os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer os critérios de inserção dos estudantes no projeto Automobilismo Educacional e compreender como esses critérios foram elaborados a partir dos objetivos propostos pelo Instituto Sérgio Sette Câmara. Essa análise permitirá uma visão aprofundada das bases que orientam a participação dos estudantes no projeto.
- Analisar a forma como o projeto Automobilismo Educacional é apresentado aos estudantes e familiares, explorando-se como as informações sobre o projeto são comunicadas e recebidas pelos envolvidos.
- Pesquisar o interesse dos estudantes em participar do projeto Automobilismo Educacional, com foco na apresentação realizada a partir do ano de 2021. Isso

envolve avaliar o impacto da efetivação ou não da participação dos estudantes no projeto e suas percepções sobre essa experiência.

- Averiguar o impacto do projeto na vida cotidiana e escolar dos estudantes que foram selecionados para participar, bem como daqueles que manifestaram interesse, mas não foram incluídos.
- Compreender como a participação ou não no projeto afeta diferentes aspectos da vida dos estudantes, o que é um ponto central da pesquisa.
- Explorar a percepção dos participantes do projeto em relação ao desempenho escolar antes e após a participação no projeto Automobilismo Educacional. Essa análise permitirá entender como as práticas esportivas podem influenciar de forma mais ampla o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.
- Verificar a percepção dos estudantes sobre a relação do projeto Automobilismo Educacional como uma atividade de lazer.
- Investigar como os participantes enxergam essa relação, o que contribuirá para entender como o projeto se insere na dimensão do lazer e como essa perspectiva afeta sua participação.

Esses objetivos específicos nortearão a pesquisa, permitindo-se uma análise abrangente das implicações do projeto Automobilismo Educacional oferecido pela iniciativa privada em uma escola pública no município de Vespasiano. Ao investigar o impacto dessa iniciativa, a pesquisa contribuirá para uma compreensão mais profunda da interação entre práticas esportivas, lazer e educação, enriquecendo-se o debate acadêmico sobre o papel do lazer no contexto escolar e sua influência na formação integral dos estudantes.

1. CONCEPÇÕES FUNDAMENTAIS PARA A INVESTIGAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO, CAMPO DE PESQUISA E COMPREENSÃO DA ADOLESCÊNCIA, LAZER E VULNERABILIDADE

O esporte tem o poder de mudar o mundo. Tem o poder de inspirar, de unir as pessoas de uma forma que poucas coisas conseguem. Fala aos jovens em uma linguagem que entendem. O esporte pode criar esperança onde antes só existia desespero. É mais poderoso do que os governos em quebrar as barreiras raciais, e ri na cara de todo tipo de discriminação.

Nelson Mandela¹.

Neste capítulo, abordo quatro tópicos distintos, nos quais apresento concepções que orientam minha investigação científica, além de refletir sobre a perspectiva teórica histórico-cultural que molda minha visão do objeto de pesquisa.

Essa construção resultou de um diálogo entre a teoria estudada e minha prática vivida, em consonância com a premissa de Paulo Freire de que a teoria e a prática devem estar em equilíbrio para evitar “verbalismo” ou “ativismo” (Freire, 1987).

Essa abordagem proporciona uma interação profícua entre teoria e prática, que se complementam. A visão histórico-cultural escolhida não apenas informa o desenvolvimento deste trabalho, mas também o enriquece, conferindo-lhe relevância e profundidade.

Ao adotar essa perspectiva, busco explorar a interconexão entre os conceitos teóricos e as situações concretas, a fim de contribuir para uma compreensão mais completa do objeto de estudo. Essa abordagem busca uma síntese harmoniosa entre o conhecimento teórico e as experiências reais, sem exagerar nos objetivos, mas visando-se uma aplicação eficaz das conclusões obtidas.

1.1. O território: conhecendo a origem da comunidade escolar / o bairro Morro Alto

Neste tópico, torna-se necessário elucidar a concepção de território sob análise, a qual encontra embasamento nas teorias do renomado pesquisador brasileiro, de ascendência negra, Milton Santos. Conforme a visão de Santos (2000),

¹ Disponível em: <https://sagresonline.com.br/nelson-mandela-e-o-exemplo-do-esporte-como-transformacao-social/>. Acesso em: 5 jul. 2023.

o território é forjado a partir de sua materialidade territorial, abrangendo-se, não somente o espaço ocupado, mas também sua assimilação que se entrelaça com a paisagem, as dinâmicas políticas e econômicas, assim como os aspectos sociais que o permeiam.

Nesse contexto, a presente pesquisa emerge das vivências de adolescentes engajados em um projeto social destinado a estudantes provenientes de distintos bairros e aglomerações do município de Vespasiano. Com o escopo bem delineado, optou-se por concentrar o estudo nos estudantes participantes deste projeto, os quais representam as vozes ativas da periferia, com foco especial no bairro Morro Alto.

A origem do bairro Morro Alto remonta à década de 1980, quando se encaixou em um projeto habitacional em Belo Horizonte, Minas Gerais. O desencadeamento desse projeto originou-se da necessidade de fornecer habitações para os desabrigados que enfrentaram os estragos decorrentes de fortes chuvas na região.

No intuito de concretizar a construção das moradias destinadas aos desabrigados, autoridades governamentais engajaram-se em reuniões com representantes do Banco Nacional de Habitação (BNH). Esses encontros deram luz à discussão sobre a alocação de recursos e à delimitação das áreas que abrigariam as novas residências.

Inicialmente, cogitou-se a edificação de mais de duas mil moradias em áreas indicadas pelo BNH e pela Caixa Econômica Estadual, ambas sob jurisdição do governo estadual e da Prefeitura de Belo Horizonte. Entretanto, em etapa subsequente, optou-se pela ocupação imediata de 1.676 casas do Conjunto Morro Alto.

Essa decisão precipitou a transferência dos desabrigados para o Morro Alto, localizado em Vespasiano, a, aproximadamente, 18 quilômetros do centro de Belo Horizonte. Essa escolha foi tomada, mesmo que a alternativa de realocação dos desabrigados dentro da cidade não tenha sido contemplada.

Após a mudança, emergiram desafios significativos no Morro Alto. A ausência de infraestrutura adequada, incluindo escolas, telefones públicos e um sistema de transporte eficaz, impôs dificuldades ao cotidiano dos residentes. Adicionalmente, a escassez de oportunidades de emprego e a instabilidade financeira emergiram como questões cruciais para a população local.

A origem do Morro Alto ressalta as adversidades enfrentadas pelas pessoas em situação de vulnerabilidade social. A carência de moradias adequadas, a deficiência de infraestrutura e os entraves econômicos que se desenham são problemas que carecem de abordagens eficazes, visando fomentar uma sociedade mais aberta à inclusão e igualdade.

1.2. Apresentação do campo de pesquisa

Neste tópico, torna-se necessário elucidar a concepção de pesquisa de campo. A pesquisa de campo, conforme delineada por Gonsalves (2001, p. 67), é uma modalidade de investigação que se propõe a obter informações de maneira direta junto à população, alvo do estudo. Caracterizada pelo estreito envolvimento entre o pesquisador e o objeto de pesquisa, a pesquisa de campo requer um contato mais imediato e pessoal com o fenômeno em análise.

Nesse contexto, o pesquisador se desloca fisicamente ao ambiente onde o fenômeno ocorre ou ocorreu, visando-se coletar um conjunto de dados a serem meticulosamente documentados e analisados. Essa abordagem revela-se essencial para se compreender a complexidade e a profundidade das situações estudadas, oferecendo-se uma visão aprofundada e contextualizada dos aspectos investigados. A pesquisa de campo, assim, se apresenta como um importante pilar metodológico, capaz de proporcionar *insights* ricos e embasados sobre a realidade investigada.

A Escola Municipal “Maria de Paula Santos” está situada no Bairro Nova Pampulha, em Vespasiano. Foi estabelecida em 2 de abril de 2001, por meio da Lei 1900/2001, inicialmente operando em um edifício estatal localizado na Rua F, nº 140, no bairro Morro Alto. Posteriormente, em 17 de setembro de 2011, a escola passou a funcionar em um prédio próprio situado na Rua Três, nº 500, no Bairro Nova Pampulha.

O nome da instituição educacional, “Maria de Paula Santos”, é uma homenagem a uma educadora que contribuiu de maneira significativa para a comunidade vespasianense, abrangendo-se, não somente o campo educativo, mas também os âmbitos social, cultural e religioso. A escola atende a crianças e adolescentes das camadas populares dos bairros Nova Pampulha e Morro Alto, oferecendo o ensino fundamental I e II, do 1º ao 9º ano.

A escola está consciente das questões sociais enfrentadas pelos alunos e empenha-se em promover a inclusão e o apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade. A maioria dos alunos provém de famílias de baixa renda e reside em áreas carentes nos bairros Nova Pampulha e Morro Alto. Aproximadamente 40% dos estudantes são beneficiados pelo programa Bolsa Família, o que ressalta a importância do auxílio social para o progresso educacional desses alunos.

A equipe escolar trabalha para oferecer suporte aos alunos, buscando-se superar os obstáculos enfrentados. Além dos professores e funcionários, a escola dispõe de uma equipe multidisciplinar que inclui profissionais capacitados para o atendimento especializado. A sala de atendimento especial acolhe e auxilia os alunos que necessitam de atenção diferenciada, promovendo inclusão e aprendizado eficaz.

A escola também se dedica a proporcionar momentos de lazer e ampliação de horizontes aos alunos, mesmo diante das limitações sociais. Iniciativas como o projeto “Tênis Saque Cidadão”, em parceria com a Arcelor Mittal e o projeto “Automobilismo Educacional”, ambos em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação de Vespasiano, apresentam uma abordagem diferenciada.

Dessa forma, a escola conduz oficinas de curtas-metragens durante o turno escolar, ministradas pelo professor de Arte. É relevante ressaltar que essa oficina foi laureada pelo Tribunal Regional do Trabalho de Belo Horizonte, em um concurso envolvendo todas as escolas do município de Vespasiano em 2019, e obteve seu reconhecimento máximo no Festival Internacional de Curtas Escolares denominado “Macacucine” em 2020. Essas práticas oferecem novas vivências aos estudantes, incentivando-se o desenvolvimento de habilidades e o acesso a atividades extracurriculares enriquecedoras.

A instituição reconhece a importância da tecnologia na formação dos alunos, disponibilizando recursos como um laboratório de informática equipado com 35 computadores e acesso à internet banda larga. Adicionalmente, as salas de aula contam com televisores de 40 e 50 polegadas, além de *datashow*, para enriquecer as apresentações.

As instalações físicas da escola compreendem uma quadra poliesportiva, incluindo vestiários, masculino e feminino, destinada à prática de atividades esportivas, bem como um refeitório e cantina para atender às necessidades nutricionais dos estudantes. A escola também estabelece parcerias com a Prefeitura

Municipal de Vespasiano, assim como com empresas como Arcelor Mittal e Instituto Sergio Sette Câmara, com o objetivo de ampliar as oportunidades educacionais e de lazer oferecidas aos alunos.

1.3. Adolescentes e jovens adolescentes: uma breve discussão sobre esses sujeitos

Neste tópico, a apresentação se direciona ao sujeito central da pesquisa, os adolescentes, cuja compreensão e caracterização são fundamentais para o entendimento do contexto abordado. Ao nos debruçarmos sobre o conceito de adolescentes e juventude, iluminados pelas contribuições teóricas, ganha relevância a identificação das particularidades que distinguem esse grupo demográfico. É crucial estabelecer uma base sólida de entendimento sobre esses aspectos, visto que eles desempenham um papel intrínseco na dinâmica abordada neste estudo.

A vida é tão bela que chega a dar medo,
 Não o medo que paralisa e gela,
 estátua súbita,
 mas
 esse medo fascinante e fremente de curiosidade
 que faz
 o jovem felino seguir para a frente farejando o vento
 ao sair, a primeira vez, da gruta.
 Medo que ofusca: luz!
 Cumplicentemente,
 as folhas contam-te um segredo
 velho como o mundo:
 Adolescente, olha! A vida é nova...
 A vida é nova e anda nua
 – vestida apenas com o teu desejo!

Mário Quintana. Nariz de vidro. São Paulo: Moderna, 1998.

O período da adolescência, de modo geral, é um momento de muita instabilidade. É a fase em que o adolescente alterna em momentos de introversão e extroversão, desinteresse, conflitos afetivos e, em muitos casos, acompanhado de crises diversas.

É o momento em que as relações sociais são determinantes, pois, norteado pelos valores familiares, estará direcionando a formação do sujeito no trato com seus pares. É o período da puberdade, da curiosidade marcada pela necessidade de

transgredir as regras, busca de novas experiências e as inevitáveis adaptações às mudanças físicas e biológicas. Segundo Rita Melissa Lepre (2011):

A primeira ideia que nos surge quando pensamos em adolescência é “transformação”. Alguns autores sublinham as transformações corporais, a chamada puberdade, marcada pelo estirão (crescimento rápido), surgimento de pêlos pubianos, mudança na voz dos meninos, aumento dos seios nas meninas, ebulições hormonais levando à explosão da sexualidade, etc. Outros autores frisam as transformações comportamentais, tais como uma suposta rebeldia, um certo isolamento, um apego exagerado ao grupo, adoção de novas formas de se vestir, falar e se relacionar, além de episódios de depressão, tristeza ou euforia. Tal metamorfose inclui ideias megalomaníacas: crença de que pode mudar o mundo e perda de algumas referências, como a de seu lugar no mundo (Lepre, 2011, p. 3).

A referida autora enfoca a concepção central da adolescência como um período de transformação, abordando-se tanto as mudanças físicas quanto as comportamentais que a caracterizam. Enquanto alguns autores ressaltam as transformações corporais, tais como o crescimento rápido e as mudanças hormonais da puberdade, outros destacam os aspectos comportamentais, como a rebeldia, o isolamento e a busca por identidade grupal. Essas perspectivas introduzem uma dimensão psicossocial na compreensão da adolescência, permitindo-se a exploração de diferentes teorias, como as psicodinâmicas e socioculturais, para interpretar esses comportamentos. A crença dos adolescentes de que podem mudar o mundo reflete uma visão otimista e idealista, embora possa ser acompanhada por desafios e desilusões.

Já o conceito de “adolescência” é assunto que ainda gera diversos entendimentos entre diversas literaturas, pois se acredita que o meio social pode interferir nessa fase de desenvolvimento, e, por vezes, nem sempre uma determinada idade determina a fase de desenvolvimento. Isso se deve ao fato de o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, no mundo contemporâneo globalizado ser muito diversificado. Para a OMS (Organização Mundial da saúde), a adolescência:

é definida como um período biopsicossocial que compreende, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (1965), a segunda década da vida, ou seja, dos 10 aos 20 anos. Esse também é o critério adotado pelo Ministério da Saúde do Brasil (Brasil, 2007a) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Brasil, 2007b). Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o período vai dos 12 aos 18 anos (Brasil, 2007c). Em geral, a adolescência inicia-se com as mudanças corporais da puberdade e

termina com a inserção social, profissional e econômica na sociedade adulta (Formigli; Costa & Porto, 2000).

Ressalta essa fase da adolescência como um período abrangente, influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais, abrangendo-se as idades de 10 a 20 anos, conforme a OMS, o Ministério da Saúde do Brasil e o ECA. Essa definição, respaldada por múltiplas fontes oficiais, enfatiza a complexidade e a relevância da adolescência como uma fase de transição crucial. As transformações físicas, cognitivas e sociais que ocorrem durante esse período resultam em mudanças significativas no indivíduo. Além disso, a delimitação da adolescência até a integração na sociedade adulta ressalta sua natureza gradual e contínua.

Portanto, as informações citadas nos documentos oficiais não apenas oferecem uma compreensão ampla da adolescência, mas também destaca sua importância na formação da identidade e na preparação para as responsabilidades adultas.

Parte da faixa etária que engloba a adolescência também abrange a fase denominada juventude. Consoante ao capítulo I, artigo 1º do Estatuto da Juventude, destinado aos fins legais, aqueles com idades compreendidas entre 15 e 29 anos são legalmente considerados jovens. No entanto, merece atenção que, para os adolescentes de 15 a 18 anos, de acordo com a lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente se aplica prioritariamente a regulamentação deste último, prevalecendo-se, de forma “excepcional”, o Estatuto da Juventude, desde que este não conflite com as diretrizes de proteção integral destinadas ao adolescente. Sposito (1994 *apud* Silva, 2014, p. 28) amplamente sublinha:

a definição do escopo que engloba a fase da vida denominada juventude não se revela uma tarefa de simplicidade, pois é crucial levar em consideração os significados sociais que emergem em um determinado período histórico (Sposito, 1994 *apud* Silva, 2014, p. 28).

Nesse contexto, a afirmação de Silva (2014, p. 28) destaca a complexidade inerente à caracterização da juventude, ressaltando-se a necessidade imperativa de avaliar os sentidos sociais intrínsecos a um contexto histórico específico. A reflexão de Silva (2014, p. 28) ecoa a importância de uma abordagem holística e contextualizada para se compreender profundamente essa fase distintiva do desenvolvimento humano.

A delimitação da fase da vida humana denominada juventude é uma tarefa complexa, como aponta Silva (2014, p. 28), devido à necessidade de levar em consideração os significados sociais que emergem em um determinado período histórico.

A definição desse conceito não pode ser abordada de maneira superficial, uma vez que sua compreensão exige a análise dos contextos culturais e das transformações ao longo do tempo. As percepções sobre a juventude são fluidas e moldadas por influências políticas, econômicas, tecnológicas e culturais, resultando-se em entendimentos diversos conforme os valores e as normas sociais se alteram. Silva (2014, p. 28) enfatiza a relevância de se considerar as experiências heterogêneas vivenciadas pelos jovens em diferentes cenários, enfraquecendo-se abordagens generalistas. Uma compreensão da juventude requer uma análise sensível às construções sociais e históricas, bem como à diversidade de vivências nesse período de vida.

Compreender as várias facetas da juventude, seus desafios, aspirações e contribuições é essencial para uma visão abrangente dessa fase de vida. Nesse contexto, é fundamental considerar a definição e os critérios que delineiam o período da juventude. O Estatuto da Juventude, por exemplo, estabelece que pessoas com idade entre 15 e 29 anos se enquadram nessa categoria, sendo um marco legal que influencia políticas públicas e discussões sobre essa fase.

Entretanto, conforme bem coloca Silva (2014, p. 28), a tarefa de definir a juventude é complexa e não pode ser limitada apenas a critérios etários. A compreensão desse fenômeno requer uma análise mais ampla, levando-se em consideração os contextos históricos, sociais e culturais em que os jovens estão inseridos. A juventude não é uma categoria estática, mas sim fluida, sujeita a transformações e influências diversas ao longo do tempo.

Ao explorar a juventude, também é importante reconhecer os processos de transição que ocorrem nessa fase. A passagem da infância para a vida adulta implica em enfrentar desafios como a construção da identidade, a busca por autonomia e a tomada de decisões que moldarão o futuro. Essa trajetória não ocorre em um vácuo, mas sim em interação constante com a sociedade, a cultura e as instituições que compõem o ambiente em que os jovens estão imersos.

A relevância da juventude para a sociedade vai além das questões individuais e se estende para a esfera coletiva. Os jovens desempenham papéis ativos na

construção de valores, na definição de tendências culturais e na participação em processos sociais e políticos. Seu engajamento pode influenciar direcionamentos futuros e contribuir para a transformação e renovação da sociedade.

Portanto, para a compreensão dessa fase, é crucial considerar-se não apenas os aspectos individuais, mas também os contextos mais amplos que a moldam e a influenciam. A interação entre as características intrínsecas da juventude e as influências externas resulta em uma compreensão mais rica e holística dessa fase de desenvolvimento humano.

1.4. Adolescentes jovens, lazer e vulnerabilidades

Neste quarto tópico, apresento algumas considerações sobre como compreensão das interações entre lazer e vulnerabilidades desempenha um papel crucial na análise abrangente dessa fase de vida. Apresentarei algumas considerações sobre as relações complexas entre a busca pelo lazer, a experiência da juventude e os desafios enfrentados pelos adolescentes em contextos de vulnerabilidade.

As atividades de lazer praticadas entre as crianças, jovens e adolescentes de periferia das grandes cidades divergem, em sua grande maioria, daquelas praticadas pelas classes socialmente consideradas elitizadas. É consenso que o fator econômico e a desigualdade social são determinantes. Bourdieu (1998), conforme citado por Nogueira (2021, p. 3), destacou que as diferenças no estilo de vida e no uso dos bens materiais desempenham um papel significativo na criação de distinções simbólicas entre os indivíduos, além das óbvias diferenças nos bens econômicos. Conforme destacado que:

partindo do pressuposto de que os bens econômicos, embora bem mais visíveis, não constituem a única forma de riqueza que fundamenta a divisão da sociedade em classes sociais, Bourdieu defendia que as diferenças no estilo de vida, isto é, na maneira de utilizarmos os bens materiais, engendram distinções simbólicas importantes entre os indivíduos. Essas distinções estão associadas à posse de bens culturais considerados “legítimos”, porque válidos na escala da sociedade como um todo, embora sejam produtos intelectuais das classes dominantes, mas com o poder de se impor e de se fazer reconhecer por todos. Para o autor, essa forma de riqueza abarcada sob a expressão de “capital cultural” pode existir em três estados (Bourdieu, 1998): 1) incorporado, porque se impregna em nossos corpos (posturas corporais, esquemas mentais, competências linguísticas, etc.); 2) objetivado, porque se materializa em objetos concretos que simbolizam a cultura dominante (livros, obras de arte, etc.); 3)

institucionalizado, porque confere reconhecimento institucional (o diploma) à posse de competências culturais (Nogueira, 2021, p. 3).

Torna-se patente, portanto, por meio da abordagem de Pierre Bourdieu a respeito do conceito de “capital cultural”, a possibilidade de lançar uma luz esclarecedora sobre as profundas discrepâncias que permeiam as atividades de lazer entre as diferentes camadas da juventude, delineando um contraste marcante entre as comunidades situadas nas periferias urbanas e as classes socialmente mais privilegiadas. Sob essa perspectiva, a limitação do acesso aos chamados bens culturais “legítimos” nas áreas periféricas assume um papel central e multifacetado na moldagem das escolhas de entretenimento, contribuindo significativamente para a definição das identidades culturais e a construção de símbolos distintivos entre esses estratos claramente demarcados pela desigualdade social.

O cerne dessa análise reside na compreensão das implicações profundas das diferenças socioeconômicas na vivência do lazer. A inacessibilidade a recursos culturais amplamente reconhecidos como culturalmente relevantes pode resultar na adoção de práticas de lazer que refletem as condições socioeconômicas adversas das comunidades periféricas. Em contraste, aqueles pertencentes a classes socialmente mais favorecidas podem desfrutar de um leque mais diversificado de opções de lazer, muitas vezes enraizadas em atividades culturalmente valorizadas. Assim, a limitação no acesso ao “capital cultural” nas periferias contribui para a criação de um espectro diferenciado de atividades de lazer, perpetuando-se e acentuando-se as distinções simbólicas entre os estratos sociais.

Esse exame, inspirado nas ideias de Bourdieu, lança uma perspectiva intrigante sobre o papel do lazer como um espelho das desigualdades sociais. Destaca-se a necessidade premente de se considerar não apenas os fatores econômicos, mas também os elementos culturais subjacentes na formulação de políticas e intervenções destinadas a criar um panorama mais equitativo de oportunidades de lazer para todas as camadas da sociedade.

Diante dessa análise fundamentada nas ideias de Bourdieu, que lança uma perspectiva intrigante sobre as desigualdades sociais espelhadas pelo lazer, torna-se evidente a necessidade premente de se considerar não somente os fatores econômicos, mas também os elementos culturais subjacentes na elaboração de políticas e intervenções voltadas a criar um cenário mais equitativo de oportunidades de lazer para todas as esferas da sociedade.

Mesmo diante do aumento na expectativa de vida e da queda das taxas de natalidade ao longo das últimas décadas, o Brasil permanece com um contingente expressivo de adolescentes e jovens.

Essa perspectiva impõe a necessidade incontestável de reconhecer a destacada presença desses grupos populacionais no cenário brasileiro, conforme apontam as informações supracitadas. No entanto, mesmo em meio à tendência de crescimento da expectativa de vida e à redução das taxas de natalidade, persiste um contingente substancial de jovens no Brasil. Essa informação se reveste de importância ao se compreender a urgência de direcionar políticas e medidas específicas para atender às demandas e aspirações desse segmento populacional. Ao se levar em consideração a significativa representação de adolescentes e jovens no País, abre-se a oportunidade para implementar ações que visem impulsionar o desenvolvimento desses indivíduos, assegurar seus direitos e criar condições propícias para que possam contribuir de maneira construtiva para a sociedade.

Nesse contexto, as considerações de Malfitano *et al.* (2008, p. 3) ganham destaque, ao se afirmar que “a vulnerabilidade social emerge da interação entre a precariedade do trabalho e a fragilidade dos laços sociais constituindo-se uma categoria que reflete a situação de uma considerável parcela da população brasileira”. Tal como afirmado pela referida autora, essa compreensão lança luz sobre os elementos subjacentes à condição de vulnerabilidade social. Essa perspectiva abrange uma parte substancial da população, caracterizada pela exposição a condições laborais precárias e pela ausência de redes de apoio sociais adequadas. Ao explorar a interligação entre fragilidade no emprego e nas relações sociais, a vulnerabilidade social emerge como uma categoria que abarca a realidade de muitos brasileiros, refletindo-se as disparidades estruturais na sociedade. Em resposta, surge a necessidade de ações políticas e sociais que abordem essas desigualdades e busquem garantir condições de vida dignas para todos.

É importante reconhecer que a insuficiência das políticas públicas em atender efetivamente às demandas da vasta população composta por crianças, jovens e adolescentes destaca a fragilidade desses indivíduos no contexto de uma sociedade capitalista.

É recorrente, na fala dos jovens, que existem ainda muitos entraves nas esferas públicas estaduais e municipais, principalmente sobre a falta de diálogo com eles, e que é preciso superar obstáculos políticos e/ou administrativos. Citam, como exemplos: a construção de equipamentos esportivos que, culturalmente, uma cidade não tem vocação para utilizar; a

dificuldade administrativa de compra de materiais esportivos; o domínio de pessoas com cargos políticos, no que se refere à utilização de quadra de esportes e 3ª Conferência Nacional de Juventude – Textos Orientadores – Esporte 9 burocratização para utilização de materiais; as dificuldades para pleitear e realizar prestação de contas de projetos; a falta de garantia de diretrizes orçamentárias, entre outros. Como se sabe que as práticas bem-sucedidas são aquelas em que, justamente, são criados espaços para que os jovens sejam ouvidos, se envolvam e permaneçam nas ações, esses exemplos constituem, portanto, barreiras a superar (Disponível em: [capa direitosdajuventude final \(ipea.gov.br\)](#). Acesso em: 15 ago. 2023).

Observa-se que os jovens frequentemente apontam desafios nas esferas públicas estaduais e municipais, especialmente a falta de diálogo com eles, identificando-se obstáculos políticos e administrativos. Eles citam exemplos tais como a construção de instalações esportivas inapropriadas para a cultura local, burocracia na aquisição de materiais esportivos, influência de figuras políticas no acesso a espaços esportivos, bem como dificuldades burocráticas na obtenção de recursos e na prestação de contas de projetos, além da ausência de diretrizes orçamentárias.

As referidas afirmações ressaltam os desafios enfrentados pelos jovens em relação à falta de participação e diálogo nas esferas públicas estaduais e municipais. Segundo os próprios jovens, diversos obstáculos políticos e administrativos dificultam a efetivação de ações e projetos voltados para a juventude. Esses exemplos ilustram barreiras como a inadequação das instalações esportivas às demandas culturais, complexidades burocráticas na obtenção de materiais esportivos, influência de pessoas com cargos políticos no acesso a espaços esportivos e desafios burocráticos na obtenção de recursos e na prestação de contas de projetos.

Essas ilustrações evidenciam as dificuldades enfrentadas pelos jovens, sublinhando a importância de estabelecer espaços de participação e diálogo que permitam que eles sejam ouvidos, engajem-se e permaneçam ativos nas ações. A inclusão dos jovens na tomada de decisões e no planejamento de políticas públicas é essencial para garantir a eficácia de práticas que atendam às suas reais necessidades. Tal inclusão reflete a fase da adolescência como um período marcado pela energia em seu auge, materializando-se no corpo e expressando suas principais manifestações individuais.

Considerando-se esses pontos, explorar a análise das maneiras como os adolescentes e jovens provenientes de áreas periféricas se divertem equivale a

abordar as dinâmicas sociais, momentos de relaxamento e o desenvolvimento da própria identidade, características comuns nessa fase da existência, sobretudo em situações de vulnerabilidade. A compreensão das escolhas de entretenimento desses grupos etários, que, muitas vezes, enfrentam adversidades socioeconômicas e desafios estruturais, não se limita apenas a um mero passatempo, mas sim a um panorama mais amplo que abarca a busca por interações sociais significativas, o fortalecimento de laços de amizade e o desenvolvimento de uma identidade própria.

Ao explorarmos as atividades de lazer preferidas por adolescentes e jovens de periferia, revela-se a importância das relações interpessoais e das vivências compartilhadas em um contexto de vulnerabilidade. Festas, eventos culturais, práticas esportivas e participação em grupos com interesses similares não apenas proporcionam momentos de diversão, mas também atuam como plataformas para a construção de vínculos sociais duradouros, especialmente relevantes para a resiliência desses jovens em meio aos desafios cotidianos.

Além disso, o lazer assume um papel crucial na formação da subjetividade dos adolescentes e jovens de periferia, visto que proporciona oportunidades para explorar diferentes aspectos da vida e experimentar novas vivências em contextos de vulnerabilidade. Por intermédio do engajamento em atividades diversas, os jovens têm a chance de adquirir habilidades, expandir seus horizontes e desenvolver uma visão mais abrangente do mundo que os cerca, contribuindo para a sua capacitação e empoderamento.

As formas de lazer dos adolescentes e jovens de periferia, inseridas no contexto da vulnerabilidade, transcende a superficialidade do entretenimento e adentra um território mais profundo de compreensão das complexas interações sociais, das influências culturais e da construção da identidade individual. É por meio dessas atividades de lazer que os jovens de periferia encontram um espaço para se expressar, se conectar com os outros e moldar sua própria visão de mundo, demonstrando resiliência e determinação em meio às adversidades que enfrentam.

1.5. O que os teóricos falam sobre lazer

O lazer cada vez mais se impõe como uma necessidade essencial na vida das pessoas, assim como o trabalho. Ele desempenha um papel fundamental na

qualidade de vida, proporcionando relaxamento, diversão, criatividade e equilíbrio emocional. Permite recarregar as energias, explorar interesses pessoais, fortalecer relacionamentos e promover um senso de felicidade e realização. O tempo dedicado ao lazer é essencial para o bem-estar físico, mental e emocional, e contribui para uma vida plena e satisfatória.

Ao longo dos anos, o conceito de lazer tem sido objeto de estudo e análise por diversos autores e pesquisadores, desde a importante contribuição de Dumazedier (1973, p. 34) até pesquisadores contemporâneos. Essas abordagens refletem a complexidade e diversidade dessa área. Nesse contexto, diversos pesquisadores exploram as implicações sociais, psicológicas e culturais do lazer.

Jofre Dumazedier, um destacado pesquisador no campo dos Estudos do Lazer, desempenhou um papel de extrema relevância nessa importante área de conhecimento. Suas contribuições teóricas conceituais foram amplamente reconhecidas e serviram como base fundamental para a compreensão da importância do lazer na vida das pessoas, bem como suas implicações sociais culturais e psicológicas. De acordo com Dumazedier (1973, p. 34):

o lazer é o conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (Dumazedier, 1973, p. 34).

Dumazedier (1973) apresenta uma definição ampla e abrangente do conceito de lazer, enfatizando sua natureza diversificada e multifacetada. Nessa perspectiva abrangente, transcende-se a noção restrita de lazer como mero descanso ou entretenimento, enfatizando-se a importância do tempo livre como uma oportunidade para a busca do prazer, crescimento pessoal e interação social.

Essa compreensão do lazer foi muito influente no início dos estudos sobre o tema. No entanto, as abordagens de Dumazedier também geraram questionamentos e inspiraram novas perspectivas e novas abordagens por partes de diversos autores contemporâneos.

Gomes (2004), em seus estudos sobre lazer, traça uma importante discussão sobre o lazer que, diferentemente de autores tradicionais dessa área de estudo, não restringe seu conceito como atividades desenvolvidas sem comprometimento em

tempo livre em contraturno ao tempo do trabalho. A autora concebe o lazer como uma necessidade humana e uma dimensão da cultura confirmando-se em seu trabalho o que postula Gomes & Faria (2005 *apud* Gomes, 2014, p. 12):

o lazer integra o campo das práticas humanas e pode ser visto como um emaranhado de sentidos e significados dialeticamente partilhados nas construções subjetivas e objetivas dos sujeitos, em diferentes contextos de práticas culturais, sociais e educativas. Assim, o lazer participa da complexa trama histórico-social própria de cada realidade e representa um dos fios tecidos, culturalmente, na rede humana de significados, símbolos e significações (Gomes & Faria 2005 *apud* Gomes, 2014, p. 12)

A referida autora destaca a complexidade do lazer como uma atividade humana. Ela argumenta que o lazer não deve ser compreendido de forma isolada, mas sim como uma interação dinâmica de sentidos e significados compartilhados tanto a nível individual como coletivo. Esses sentidos e significados surgem nas perspectivas subjetivas dos indivíduos, em diversos contextos culturais, sociais e educacionais.

Ressalta-se que o lazer está enraizado na trama histórico-social de cada realidade, ou seja, é influenciado por fatores históricos e sociais específicos de determinada sociedade ou comunidade. O lazer é visto como um dos elementos culturalmente tecidos na rede de significados símbolos e significações que permeiam a experiência humana.

Marcellino (2008, p. 11-26) diz que é importante ter um espaço para se desenvolver uma atividade de lazer, pois a educação pelo lazer pode formar um ser humano sem valer-se de situações extremamente sistematizadas. O autor ressalta a importância de proporcionar um espaço adequado para a prática de atividades de lazer.

A afirmação do referido autor destaca a importância de proporcionar um espaço para o desenvolvimento de atividades de lazer. Segundo o autor, a educação pelo lazer pode formar um ser humano sem depender de situações extremamente sistematizadas.

Nessa perspectiva, o lazer é visto como um meio de educação que permite o desenvolvimento humano de forma mais flexível e autônoma. Ao contrário de abordagens educacionais altamente estruturadas, o lazer oferece um ambiente propício para a exploração de interesses individuais, expressão criativa e descoberta pessoal.

No entanto, é importante ressaltar que o lazer educativo não deve ser confundido como falta de orientação. Requer uma abordagem intencional, com o suporte de educadores e facilitadores que promovam um ambiente estimulante e ofereçam recursos adequados. Dessa forma, o lazer se torna uma ferramenta poderosa para a formação e desenvolvimento de indivíduos.

É importante, ainda, também destacar que Gomes (2004, p. 125) considera o lazer como:

uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (Gomes, 2004, p. 125).

A partir da perspectiva de Gomes (2004, p. 125), que considera o lazer como uma dimensão cultural complexa, o lazer não é apenas uma atividade isolada, mas está intrinsicamente relacionado com as interações dos sujeitos com o ambiente em que vivem e com as necessidades presentes em seu cotidiano.

Seguindo essa linha de raciocínio, as atividades de lazer realizadas no tempo e espaço adquirem uma significância mais ampla. Representam uma variedade de situações que os indivíduos vivenciam ao longo da vida, e que podem ser sistematizadas em diferentes áreas do conhecimento. Essas práticas de lazer não apenas refletem a dimensão cultural, como também atendem a uma necessidade essencial que os sujeitos têm de se envolver em relações sociais e estabelecer conexões na sociedade como um todo.

Assim, o lazer se torna uma maneira de os indivíduos se inserirem de forma mais abrangente na sociedade, promovendo-se interações sociais, fortalecendo-se identidades culturais e contribuindo para a formação de relações significativas.

É por meio das atividades de lazer que os sujeitos têm a oportunidade de explorar as próprias necessidades individuais e coletivas, experimentar diferentes manifestações culturais e construir laços sociais que enriquecem suas vidas.

No sentido acima exposto, é que o lazer se revela como uma necessidade humana fundamental, proporcionando experiências significativas que influenciam a interação dos sujeitos com o meio e seu papel na sociedade.

A autora, ainda, reitera a sua concepção de lazer também em um outro texto, como pode ser verificado na citação a seguir:

o lazer é constituído conforme as peculiaridades do contexto no qual é desenvolvido e implica produção – no sentido de reprodução, construção e transformação de práticas culturais vivenciadas ludicamente por pessoas, grupos, sociedades e instituições. Essas ações são construídas em um tempo/espaço social, dialogam e sofrem interferências das demais esferas da vida em sociedade e nos permitem ressignificar, simbólica e continuamente, a cultura (Gomes, 2014, p. 34).

Há de se esperar que as atividades vivenciadas de forma lúdica e prazerosa, nessa concepção de lazer podem proporcionar um maior interesse no processo de ensino/aprendizagem, criando condições também para que os diversos sujeitos vislumbrem novas possibilidades de atuação em outros espaços e contextos diferentes daqueles vivenciados nas comunidades em que residem.

É importante, também, considerar-se algumas premissas quando se desenvolve um trabalho temático voltado para as práticas de lazer destinadas a classes populares. Esse trabalho precisa levar em conta a valorização e o reconhecimento das práticas culturais presentes nessas comunidades, buscando promover uma educação que dialogue com a realidade e os interesses dos alunos.

Assim, ao trabalhar com as práticas de lazer das classes populares, é fundamental adotar uma abordagem que valorize as vivências e as expressões culturais desses grupos, garantido que os alunos se vejam representados e que suas experiências sejam respeitadas e valorizadas.

Dessa forma, a educação estará cumprindo seu papel de transmitir e perpetuar a cultura como memória viva, permitindo que os estudantes se reconheçam e se fortaleçam culturalmente.

Importante ressaltar uma grande preocupação acerca do lazer para a juventude. Melo (2003, p. 43), citado no texto “A importância da recreação e do lazer”, afirma que:

existe uma carência de opções de lazer para a juventude que, por certo, encontra-se ainda mais fortemente cercada pelas mais diversas iniciativas de manipulação cultural, até porque são visualizadas como um dos principais “nichos de mercado”, bem como devemos considerar uma certa “juventude idealizada”, que é tida como modelo padrão socialmente saudável. Esse fenômeno já vem sendo discutido e é denominado de “adoscentilização da cultura” (Melo, 2003, p. 43).

Melo (2003, p. 43) destaca a existência de uma carência de opções de lazer para a juventude, que se encontra mais exposta a iniciativas de manipulação

cultural. Essas iniciativas são frequentemente exploradas como nichos de mercado, contribuindo para a criação de uma idealização da juventude como um modelo socialmente saudável. Esse fenômeno, conhecido como de “adoscentilização da cultura”, merece uma atenção muito especial no campo dos estudos do lazer.

A contribuição de Melo (2003) com o objeto desta pesquisa nos convida a refletir sobre a importância de promover um lazer mais diversificado, inclusivo e crítico, que leve em consideração as particularidades culturais e os interesses genuínos dos jovens, em vez de reforçar estereótipos e padrões preestabelecidos por uma sociedade capitalista.

1.6. Reflexão do lazer como desporto em escolas públicas a partir da “Lei Pelé”: análise e perspectivas

A reflexão sobre o lazer como prática esportiva nas escolas públicas, a partir da ótica da “Lei Pelé”, revela uma intrincada teia de conexões que abrange múltiplos aspectos do desenvolvimento educacional contemporâneo. A valorização crescente do lazer como atividade esportiva no contexto escolar reflete a compreensão ampliada de que o esporte educacional não é meramente um entretenimento, mas sim um elemento essencial na formação completa dos estudantes. Esse reconhecimento está intrinsecamente ligado à percepção de que o lazer e o esporte desempenham papéis fundamentais na promoção da saúde física e mental, na facilitação da socialização, na aquisição de habilidades motoras e na formação de valores (Brasil, 1998, [s.p.]).

A lei nº 9.615/98, também conhecida como a “Lei Pelé”, emerge como uma referência central nesse cenário, ao destacar, em seu artigo 2º, a educação como um dos fundamentos do esporte no Brasil. Essa abordagem pauta-se na concepção de que o esporte é um veículo propulsor para o desenvolvimento integral dos indivíduos, tornando-os autônomos e ativos na sociedade. A priorização dos recursos públicos para o esporte educacional sublinha a importância de direcionar investimentos para uma prática esportiva que transcende os limites da competição, abraçando dimensões educacionais, sociais e formativas (Brasil, 1998, [s.p.]).

O desporto educacional, delineado pelo artigo 2º da “Lei Pelé”, surge como uma manifestação esportiva que se desdobra em diversas formas de práticas esportivas. Sua essência reside na promoção da educação integral e do

desenvolvimento holístico dos indivíduos, o que vai além do aspecto meramente competitivo. Nessa modalidade, a competição cede espaço para a valorização de elementos educativos e sociais, proporcionando uma abordagem abrangente e enriquecedora do esporte. Além disso, o desporto educacional exerce um papel crucial na promoção do desenvolvimento integral dos indivíduos, nutrindo a consciência cidadã e estimulando a prática esportiva em um contexto de lazer.

O art. 3º, inciso I, da lei nº 9.615, conhecida como a “Lei Pelé”, amplia ainda mais essa visão ao definir o desporto como “todas as formas de prática física formal ou informal”. Essa definição engloba tanto o âmbito profissional e de alto rendimento quanto as práticas esportivas de lazer e recreação. A diversidade de atividades físicas contempla desde competições de alto rendimento até formas informais de lazer e recreação. Essa amplitude reflete a natureza inclusiva do esporte, que transcende barreiras etárias, habilidades e motivações, permitindo que diversas pessoas se beneficiem de suas práticas (Brasil, 1998, [s.p.]).

Ao contemplar essa abrangência, a “Lei Pelé” emerge como um pilar sólido para a promoção e o desenvolvimento do esporte em todas as suas facetas. O alcance da lei envolve não apenas atividades físicas formais e organizadas, mas também aquelas que buscam aprimorar a aptidão física, promover a saúde ou participar de competições esportivas de diferentes modalidades. O esporte é reconhecido como um agente transformador, capaz de moldar valores, promover a saúde e estimular a participação ativa na sociedade (Brasil, 1998, [s.p.]).

Essa base normativa estabelece quatro modalidades de desporto, cada uma com suas próprias características e objetivos. O Desporto de Participação, por exemplo, engloba diversas modalidades esportivas praticadas de maneira voluntária, buscando a integração dos participantes em suas vidas sociais e promovendo-se saúde e educação. A inclusão ativa é valorizada nessa modalidade, abrindo espaço para a participação de todos os envolvidos.

Já o Desporto de Rendimento está intimamente alinhado com as diretrizes da “Lei Pelé”, obedecendo-se tanto às regras específicas das modalidades quanto às normativas nacionais e internacionais. Competições de alto nível são uma marca dessa modalidade, enfatizando o alto desempenho e o reconhecimento esportivo.

O Desporto de Formação emerge como uma etapa marcante na jornada esportiva, em que os atletas são introduzidos ao mundo do esporte. Essa modalidade visa desenvolver habilidades técnicas, não apenas para a competição,

mas também para a prática recreativa. A busca pelo aprimoramento, seja em contextos recreativos, competitivos ou de alto rendimento, é um dos pilares do Desporto de Formação.

Por fim, a modalidade que ganha destaque nesta pesquisa é o Desporto Educacional. Trata-se das práticas esportivas desenvolvidas em sistemas de ensino e outras formas de educação não formal, visando o desenvolvimento integral dos indivíduos e sua preparação para a cidadania ativa. Essa modalidade promove a inclusão e o crescimento dos envolvidos, evitando a seleção excessiva e a competição desmedida. Dentre as práticas que se encaixam nesse âmbito, o Automobilismo Educacional emerge como um exemplo marcante.

O Automobilismo Educacional, objeto central desta pesquisa, se destaca como uma prática esportiva que utiliza os princípios e valores do automobilismo como instrumento pedagógico. No ambiente escolar, essa modalidade oferece uma combinação única entre teoria e prática, propiciando aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas, compreender as leis de trânsito e aplicar conceitos matemáticos e físicos relacionados à velocidade e mecânica automotiva. Além disso, o Automobilismo Educacional desperta o interesse dos jovens por áreas científicas e tecnológicas, proporcionando uma experiência educativa interdisciplinar e significativa.

Em síntese, a análise das perspectivas do lazer como desporto em escolas públicas, ancorada na “Lei Pelé”, lança luz sobre a intrincada teia de interconexões que permeiam o universo esportivo e educacional. A valorização do esporte educacional como ferramenta para o desenvolvimento integral, a promoção da saúde e a formação de cidadãos ativos é um pilar fundamental para uma sociedade mais ativa, saudável e equitativa. Nesse contexto, a “Lei Pelé” se consolida como um alicerce robusto para a promoção de práticas esportivas diversificadas, contribuindo para o enriquecimento da experiência humana e o florescimento de indivíduos conscientes e engajados.

1.7. O desporto educacional: a lei de incentivo aos esportes

A Lei de Incentivo ao Esporte no contexto brasileiro: uma análise de sua contribuição para o desenvolvimento esportivo

No cenário contemporâneo, o esporte desempenha um papel multifacetado, transcendendo-se seu caráter meramente físico para se estabelecer como um relevante instrumento de integração social, saúde e bem-estar. Nesse contexto, a Lei de Incentivo ao Esporte, promulgada ao término de 2006 no Brasil, representa um marco regulatório que visa estimular e consolidar a prática esportiva no País, alçando-se como uma ferramenta estratégica de fomento e fortalecimento de atividades esportivas em suas diversas dimensões.

A convergência dessa legislação com a “Lei Pelé” (lei nº 9.615) estabelece um enquadramento jurídico propício à materialização de projetos esportivos que abrangem uma gama diversificada de esferas, desde o lazer até o alto rendimento, abrangendo-se também propósitos educacionais, formativos e participativos. Pela possibilidade de captação de recursos por meio de doações ou patrocínios, essa articulação legal não apenas proporciona uma infraestrutura operacional para a concretização desses projetos, mas também impulsiona iniciativas que desempenham um papel de destaque no desenvolvimento social, conferindo uma nova dimensão ao esporte além da esfera puramente competitiva.

A Lei de Incentivo ao Esporte contempla a ativa participação da sociedade, possibilitando tanto a pessoa física quanto jurídica contribuir diretamente para o fortalecimento do cenário esportivo nacional. Indivíduos têm a prerrogativa de direcionar uma fração de seu imposto de renda para a promoção de projetos esportivos, sendo permitida a destinação de até 6% para pessoas físicas e 1% para pessoas jurídicas. No entanto, cumpre salientar que essa prerrogativa é circunscrita às empresas que adotam o regime tributário de lucro real, buscando assegurar uma aplicação estratégica e direcionada dos recursos a projetos socialmente relevantes.

O escopo dessa lei transcende, portanto, os confins de mera adesão a obrigações fiscais, engajando empresas em um processo mais profundo de responsabilidade social corporativa. Ao investir em projetos esportivos, as empresas não somente consolidam sua função como agentes de responsabilidade social, mas também promovem a formação de jovens talentos esportivos e a inclusão de comunidades marginalizadas. O impacto do incentivo ao esporte ressoa de maneira ampla e abrangente, reforçando-se as bases de coesão social e enriquecendo-se a estrutura social como um todo.

Ainda assim, não obstante as vantagens inerentes à Lei de Incentivo ao Esporte, é imperativo reconhecer alguns desafios que se interpoem em seu

caminho. A restrição de participação apenas a empresas regidas pelo regime de lucro real restringe o potencial de captação de recursos, limitando sua aplicabilidade. A inclusão de empresas sob diferentes regimes tributários poderia ampliar consideravelmente a amplitude e eficácia dos projetos esportivos albergados pela legislação.

Ademais, a disseminação da existência e benefícios da referida legislação demanda maior atenção. O desconhecimento, tanto por parte de indivíduos quanto de empresas, acerca das oportunidades proporcionadas pela lei, constitui um obstáculo à sua plena efetivação. Nesse sentido, uma campanha de conscientização se afigura como uma estratégia viável para otimizar a divulgação e, conseqüentemente, a adesão à Lei de Incentivo ao Esporte.

Nesse sentido, a Lei de Incentivo ao Esporte se configura como um instrumento normativo de relevância ímpar para impulsionar o desenvolvimento esportivo no Brasil. Estabelecendo-se uma ponte entre a sociedade e o esporte por intermédio de canais de captação de recursos, a lei não apenas viabiliza o acesso e a inclusão, mas também constitui um catalisador de transformações sociais. Considerando-se potenciais ajustes na legislação e uma intensificação da divulgação, é possível maximizar sua abrangência e consolidar uma base esportiva ainda mais robusta e transformadora no território nacional.

1.8. O desporto educacional para adolescentes e jovens em escolas públicas de periferia

O desporto educacional assume um papel importante e significativo na vida de jovens e adolescentes, proporcionando momentos de diversão e lazer, bem como é fundamental para contribuir para o desenvolvimento integral desses sujeitos.

Entretanto, quando se trata de escolas públicas localizadas em regiões periféricas, a oferta de atividades de diversão e lazer são muito reduzidas para atender as demandas que naturalmente fazem parte da rotina de periferias. Importante destacar o que a lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, em seu art. 13 postula:

o desporto educacional, para os fins desta lei, considera a prática desportiva formalmente organizada, voltada para a formação integral do indivíduo, desenvolvida no âmbito de instituições de ensino e educação, regulada por normas gerais de natureza educacional, podendo ser promovida nas formas

escolar e comunitário, em caráter educativo, sem fins de rendimento (Brasil, 1998).

A referida lei que define o desporto educacional é relevante para os jovens e adolescentes estudantes em escolas públicas de periferia. Ao se enfatizar a formação integral do indivíduo, reconhece que o desporto vai além do aspecto físico e esportivo. Assim, busca-se contribuir com o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes.

Nas escolas de periferia, em que, muitas vezes, há carências de recursos e oportunidades, o desporto educacional pode desempenhar um papel significativo na promoção de aspectos fundamentais para o crescimento desses adolescentes e jovens.

A lei ainda prevê que há possibilidade de promover o desporto educacional no ambiente escolar, quanto no comunitário e, assim, permite que as escolas de periferia explorem diferentes contextos e recursos disponíveis na comunidade, ampliando as oportunidades esportivas para os seus estudantes, promovendo-se, assim, uma maior participação e inclusão de acordo com as necessidades locais.

Nesse contexto, a “Lei Pelé”, oficialmente conhecida como lei nº 9.615/98, foi instituída para normatizar as formas de organizações esportivas e sua gestão financeira, tratando também dos direitos e deveres de atletas.

Entretanto, Taffarel (2007, p. 76) ressalta a necessidade de maiores investimentos e incentivos por parte dos órgãos responsáveis pela educação, para fins de garantir a implementação e o desenvolvimento de programas de desporto educacional nas escolas públicas e ainda destaca as contradições que permeiam as iniciativas desportivas oferecidas por instituições privadas e suas relações com a educação escolar:

este é o eixo central em torno do qual articulam-se outras questões, como por exemplo, os interesses políticos e econômicos de exploração de mercados em expansão – mercado desportivo – fazendo-o a partir da escola, local privilegiado para sua introdução e ampliação, afinal é ali que devem circular durante 14 anos todos as pessoas que vivem sob os auspícios da República Federativa do Brasil, cuja Constituição promulgada em 1988 assim o exige. A estratégia para tal é a máxima: “escola é celeiro de atletas”, ou como denominam no Nordeste, lócus privilegiado para “captação de atletas (Taffarel, 2007, p. 76).

A contradição evidenciada por Taffarel (2007p. 76) aborda elementos importantes que relacionam os interesses políticos e econômicos à exploração do

mercado esportivo, em especial quando direcionados à escola, considerada um local privilegiado para a introdução e ampliação dessas práticas esportivas.

Já a expressão “celeiro de atletas” remete-se à ideia de que a escola é vista como um local estratégico para identificar e recrutar talentos esportivos. No entanto, é importante avaliar essa abordagem à luz dos princípios do desporto educacional.

De acordo com a lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 e suas diretrizes, o desporto educacional visa à formação integral do indivíduo, com ênfase na educação, desenvolvimento físico, social e cultural, sem priorizar o rendimento esportivo. Nesse sentido, é necessário considerar-se que a escola tem uma função que vai muito além de se tornar um celeiro de atletas e bem acima de quaisquer pretensões políticas ou econômicas do mercado esportivo, mas tem uma função primordial na formação integral dos indivíduos.

O desporto educacional deve pautar por valores de inclusão, como participação, trabalho em equipe, respeito às regras e ética esportivas, visando, no entanto, como prioridade, o desenvolvimento de habilidades e valores que contribuam para a formação integral dos adolescentes e jovens.

Pensar em uma escola focada em captação de talentos esportivos, desconsiderando-se a forma e modelos como é ofertada, pode levar a uma negligência em relação aos aspectos mais importantes necessários à formação integral do adolescente ou jovem.

Importante destacar que nem todos os estudantes têm interesse ou aptidão para o esporte de alto rendimento, e é fundamental respeitar a diversidade de interesses e habilidades dos alunos, oferecendo-se oportunidades igualitárias para todas as áreas do conhecimento.

1.9. O automobilismo: uma modalidade desportiva em questão

O automobilismo é um esporte que é patrocinado por grandes empresas do mercado automobilístico e que tem, na competição, a oportunidade de promover as suas marcas. Entretanto, é esporte cuja iniciação necessita de grandes investimentos e, em geral, os grandes pilotos despontam nas pistas de kart.

Melo (2008, p. 195), em seu texto intitulado “O automobilismo e a modernidade no Brasil”, revela o quanto esse esporte se encontra distante da

realidade das classes populares, confirmado desde a chegada dos primeiros automóveis. Segundo o autor:

o perfil dos primeiros proprietários brasileiros de automóveis era semelhante: membros das elites, que gozavam de algum sucesso financeiro no momento e que, mesmo quando originários de famílias tradicionais, possuíam, em maior ou menor grau, relação com o projeto modernização do país. O uso do veículo estava relacionado inicialmente mais à busca de elementos de status e distinção, uma forma de vinculação ao “civilizado mundo moderno”, do que a interesses econômicos. Logo, todavia, ambos os sentidos dividiram espaço: indústrias e comércios adquiriram carros para facilitar o escoamento de seus produtos (Melo, 2008, p. 195).

O perfil dos primeiros proprietários brasileiros de automóveis, conforme destacado por Melo (2008, p. 195), era composto predominantemente por membros das elites, que desfrutavam de sucesso financeiro e tinham relações, em maior ou menor grau, com o projeto modernização do País.

De acordo com a afirmação de Melo (2008, p. 195), o perfil dos primeiros proprietários brasileiros de automóvel consistia principalmente de indivíduos pertencentes às camadas privilegiadas da sociedade que desfrutavam de êxito financeiro e mantinham, em maior ou menor medida, vínculos com o projeto de modernização nacional.

A aquisição e uso dos veículos, inicialmente, estavam mais associados à busca de *status* e distinção, representando uma vinculação ao “civilizado mundo moderno”, do que a interesses econômicos.

No entanto, ao longo do tempo, ambos os propósitos passaram a coexistir, à medida que indústrias e comerciais adquiriam carros para facilitar o escoamento de seus produtos. Nesse contexto, essa realidade evidencia a profunda desigualdade socioeconômica existente no Brasil.

A posse de um automóvel, principalmente nas primeiras décadas do século XX, era um privilégio das camadas mais abastadas da sociedade, que tinham acesso aos recursos financeiros necessários para adquirir e manter um veículo. Essa disparidade refletia a divisão de classes e a concentração de riqueza em uma parcela reduzida da população.

Além disso, o automobilismo como esporte demanda altos investimentos financeiros. Desde o treinamento e preparação dos pilotos até a manutenção e desenvolvimento dos veículos, são necessários recursos significativos.

Essa realidade dificulta consideravelmente a possibilidade de jovens provenientes de origens mais humildes se tornarem pilotos de destaque, como na Fórmula1, por exemplo.

O automóvel é um sonho de consumo de grande parte da população. É geralmente um produto que acompanha grande parte das crianças, especialmente do gênero masculino, em suas primeiras brincadeiras.

Entretanto, quando se fala em automóvel como esporte, ou seja, como instrumento para competição, torna-se um produto inacessível às classes populares.

É considerada uma possibilidade inacessível às classes populares devido ao seu alto custo, pois necessita de muitos recursos e, em consequência disso, é quase impossível considerar-se que um jovem de periferia possa se tornar um piloto de Fórmula 1.

1.9.1. Automobilismo Educacional na rede municipal de Vespasiano: um projeto em foco na escola pesquisada

A escola pesquisada, localizada na periferia da cidade de Vespasiano, região metropolitana de Belo Horizonte, juntamente com outras escolas do mesmo município, foi relacionada para participar de um projeto Automobilismo Educacional oferecido pelo Instituto Sérgio Sette Câmara resultante de uma parceria entre esse instituto, a Secretaria Municipal de Educação de Vespasiano e o Governo Federal pela Lei de Incentivo aos Esportes. De acordo com informações disponíveis no site do Instituto Sérgio Sette Câmara (ISSC, [s.d.]), o objetivo dessa organização é promover e apoiar a formação de atletas ligados ao esporte motorizado. O instituto, fundado em 2009 em Belo Horizonte, foi idealizado por pessoas de diversos setores da sociedade e tem como destaque o apoio ao piloto que lhe dá nome, Sérgio Sette Câmara. Por intermédio das Leis de Incentivo ao Esporte, o ISSC conseguiu viabilizar a inclusão de projetos, os quais fornecem apoio essencial para a carreira de Sérgio, permitindo que ele chegasse a disputar campeonatos de renome, como a F-3, F-2 e a titularidade no Campeonato Mundial da Fórmula E desde 2020.

Esse projeto teve início no segundo semestre de 2021, momento em que as escolas da rede municipal de ensino da cidade estavam retornando as aulas presenciais, após um período desafiador, devido à crise mundial causada pela pandemia do COVID-19.

Figura 1 : Imagem ilustrativa de autódromo.



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/issettecamara/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Em conformidade com os critérios estabelecidos pelo Instituto Sérgio Sette Câmara e a Secretaria de Educação de Vespasiano, a escola pesquisada, assim como todas as escolas envolvidas no programa, foi encarregada de selecionar quatro alunos, sendo duas meninas e dois meninos, com idades entre 11 e 14 anos, regularmente matriculados nos anos finais do ensino fundamental II para participarem do projeto Automobilismo Educacional.

1.9.2. Detalhando sobre os critérios para a seleção dos alunos participantes do programa Automobilismo Educacional definido pelo Instituto Sérgio Sette Câmara

O processo de seleção de alunos para o projeto Automobilismo Educacional é uma etapa essencial para garantir a diversidade e inclusão de estudantes que se beneficiarão da iniciativa. Visando-se alcançar um grupo representativo e equitativo, são estabelecidos critérios específicos que norteiam a escolha dos participantes.

O primeiro critério considerado é o desempenho escolar dos estudantes. A avaliação do rendimento escolar tem o objetivo de identificar alunos que demonstrem interesse e dedicação nos estudos, pois acredita-se que o envolvimento na proposta do projeto será enriquecido pela motivação e responsabilidade escolar.

Além disso, a frequência às aulas é um fator relevante para a seleção dos participantes. Aqueles que têm uma assiduidade significativa às atividades escolares demonstram um maior comprometimento com a educação, o que pode contribuir positivamente para o engajamento no projeto Automobilismo Educacional.

Outro critério importante é a consideração da vulnerabilidade social dos alunos, levando-se em conta que todos os participantes são beneficiários do programa Bolsa Família do governo federal. Essa medida visa promover a inclusão de estudantes que possam enfrentar desafios socioeconômicos, oferecendo-lhes uma oportunidade enriquecedora de desenvolvimento pessoal e social por meio do esporte.

A equidade de gênero é outro aspecto primordial na seleção dos alunos. Buscando-se atingir uma representatividade igualitária, reserva 50% das vagas para o gênero feminino e 50% para o gênero masculino. Essa medida visa romper com estereótipos de gênero e promover a igualdade de oportunidades na participação no projeto.

Outro critério relevante é a faixa etária dos estudantes. São considerados alunos com idades entre 11 e 12 anos, bem como alunos com idades entre 13 e 14 anos. Essa distribuição de idades é planejada para que os participantes compartilhem experiências em suas faixas etárias, criando-se um ambiente de convivência enriquecedora e fortalecendo-se os laços sociais durante o desenvolvimento do projeto.

Por fim, é importante que os alunos selecionados não estejam cursando o último ano do ensino fundamental II. Essa restrição visa assegurar que os participantes tenham o tempo necessário para vivenciar plenamente as atividades do projeto Automobilismo Educacional, contribuindo-se para uma experiência completa e proveitosa para todos.

Em conjunto, esses critérios formam uma estratégia abrangente e inclusiva para a seleção dos alunos que participarão do projeto Automobilismo Educacional. Por intermédio dessa seleção, espera-se proporcionar uma experiência enriquecedora e significativa para os estudantes, contribuindo-se para seu

desenvolvimento integral e proporcionando-se oportunidades únicas de aprendizado e lazer por meio do esporte automobilístico.

É importante levar em consideração que a seleção dos quatro alunos para participar do programa em 2021/2022 ocorreu durante um período em que as aulas presenciais estavam suspensas e o ensino estava sendo realizado de forma *on-line*. Essa situação tornou o processo de seleção dos participantes mais delicado, uma vez que, considerando-se a realidade socioeconômica dos alunos, muitos deles dependiam das atividades escolares presenciais para garantir a frequência escolar.

Com as aulas presenciais suspensas, diversos estudantes enfrentaram dificuldades para acessar o ensino *on-line*, seja por falta de dispositivos eletrônicos adequados, conexão à *internet* instável ou outros obstáculos relacionados ao ambiente familiar e econômico. A dependência desses alunos em participar das atividades presenciais da escola para cumprir a frequência escolar foi afetada, o que os colocou em desvantagem no processo de seleção do programa.

Dessa forma, é necessário reconhecer que a escolha dos participantes nesse contexto específico pode ter sido afetada por essas circunstâncias externas. A falta de acesso igualitário ao ensino *on-line* e às atividades escolares pode ter influenciado o perfil dos alunos pré-selecionados, potencialmente excluindo-se alguns que, sob condições normais, poderiam ter sido elegíveis para o programa.

Nesse sentido, é essencial considerar a importância de uma análise sensível e compreensiva do contexto em que as seleções foram realizadas, levando-se em consideração as adversidades enfrentadas pelos alunos durante esse período de ensino remoto. Esse reconhecimento possibilita uma compreensão mais abrangente dos resultados da seleção e contribui para futuras adaptações nos critérios e no processo de escolha, visando a equidade e a inclusão de todos os estudantes interessados no programa.

O processo de seleção para a participação no projeto Automobilismo Educacional, em 2022/2023, aconteceu após o retorno das aulas presenciais, o que representa uma mudança significativa em relação ao período em que as aulas estavam sendo ministradas de forma *on-line*.

Com a retomada das atividades presenciais, os critérios e processos de seleção puderam ser mais bem ajustados e adequados às condições do ambiente escolar tradicional. A seleção dos alunos para o projeto também ocorreu de forma presencial, o que permitiu uma aplicação mais abrangente dos critérios de seleção.

Essa mudança para a seleção dos participantes, já no ensino presencial, proporcionou uma oportunidade aos alunos interessados no programa. Além disso, permitiu que a equipe responsável pela seleção pudesse levar em consideração a realidade socioeconômica dos alunos de maneira mais efetiva, ao ter contato direto com eles durante o processo de avaliação.

Figura 2 : Imagem ilustrativa de alunos pilotos na pista de kart.



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/issetecamara/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Figura 3 : Imagem ilustrativa de alunos pilotos na pista de kart, em outro ângulo.



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/issetecamara/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Figura 4 : Imagem ilustrativa de alunos pilotos na pista de kart preparando-se para a largada.



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/issetecamara/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Com a avaliação ocorrendo de maneira presencial, a equipe de seleção pôde identificar e considerar aspectos que poderiam não ter sido completamente

percebidos no ensino remoto, tais como a participação ativa em atividades escolares, o envolvimento em projetos extracurriculares e o desenvolvimento de habilidades sociais ao se interagir com colegas e professores no ambiente escolar.

Assim, é válido reconhecer que o retorno das aulas presenciais e a realização da seleção de forma presencial contribuíram para uma seleção mais abrangente para a participação no projeto Automobilismo Educacional. Essa mudança no processo de escolha possibilitou que fossem pré-selecionados 20 alunos e, desses, a escolha de quatro que melhor atenderam aos critérios estabelecidos pela coordenação do projeto.

1.9.3. O projeto e os respectivos objetivos

A iniciativa, aprovada com recursos captados pela Lei Federal de Incentivo aos esportes, tem como objetivo principal “oferecer atividades esportivas 100% gratuitas e apoio educacional como instrumento de formação integral de jovens estudantes da cidade de Vespasiano, contribuindo para a construção da cidadania”.

O projeto Automobilismo Educacional estabelece objetivos listados a seguir:

- oferecer atividades esportivas como complemento à formação dos alunos, sempre no contra turno escolar;
- melhorar o desempenho escolar do público atendido;
- promover a integração entre os alunos do projeto;
- desenvolver atividades esportivas compatíveis com a faixa etária dos participantes;
- dar a oportunidade de prática esportiva para crianças e jovens oriundos de famílias de menor poder aquisitivo;
- melhorar a estrutura de atendimento das atividades do projeto;
- difundir a cidade de Vespasiano e o Estado de Minas Gerais como formadores de novos talentos do esporte;
- estimular a capacidade física, motora e técnica dos participantes;
- orientar os jovens a respeito dos temas drogas, violência e preconceito racial;
- manter a assiduidade dos alunos do projeto nas escolas em 70%;
- criar novos pilotos para representarem a cidade e o estado no automobilismo.

Além disso, busca-se o desenvolvimento de atividades esportivas adequadas à faixa etária dos participantes, bem como a oportunidade de prática esportiva para crianças e jovens provenientes de famílias de menor poder aquisitivo.

Além disso, outro objetivo estabelecido pelo projeto é a melhoria da estrutura de atendimento das atividades do projeto, visando proporcionar um ambiente adequado e seguro para os alunos. Além disso, o projeto visa difundir a cidade de Vespasiano e o estado de Minas Gerais como formadores de novos talentos no esporte automobilístico.

O Automobilismo Educacional é executado no kartódromo RBC Racing, localizado na rodovia MG 424, km 3, bairro Boa Vista, na cidade de Vespasiano/MG.

Figura 5 : Local de execução do projeto.



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/issetecamara/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

O Automobilismo Educacional requer um processo de seleção criterioso após o período de avaliação dos alunos na escola. Nesse contexto, são realizados procedimentos de documentação que precisam ser assumidos pelos responsáveis, pela Secretaria de Educação de Vespasiano e pela própria escola.

A escola é responsável por selecionar os estudantes de acordo com os critérios definidos pela parceria. Além disso, é incumbida de oferecer alimentação aos alunos após o horário regular das aulas e providenciar o transporte até o Kartódromo RBC.

A Secretaria de Educação assume a tarefa de disponibilizar transporte seguro aos alunos e gerenciar todo o programa, atendendo-se às demandas das famílias e escola.

O “Instituto Sérgio Sette Câmara” (ISSC) é responsável pelos custos e pela qualificação técnica dos alunos atendidos no projeto. A colaboração entre esses entes é de fundamental importância para a viabilização do Automobilismo Educacional. Cada um desempenha um papel específico, para proporcionar aos alunos selecionados uma experiência enriquecedora e orientada para o esporte motorizado, garantindo a segurança e o sucesso das atividades realizadas no kartódromo.

As aulas regulares de kart, modalidade de entrada no automobilismo, tem duração de 12 meses, com aulas ocorrendo-se duas vezes por semana, às segundas-feiras e quartas-feiras.

Durante as aulas, são oferecidas atividades teóricas e práticas de kart, com duração de 30 minutos cada. As aulas ocorrem simultaneamente, de forma que, enquanto uma parte dos alunos está nas aulas teóricas e recebendo atendimento psicossocial, os demais estão envolvidos nas aulas práticas de kart. Após a primeira atividade, as aulas são invertidas, garantindo-se que todos os alunos participem tanto das aulas teóricas quanto das práticas.

No intervalo entre as aulas, os alunos têm acesso a um lanche reforçado, garantindo assim um total de cinco horas semanais de atividade, sendo duas horas de aula prática / atendimento psicossocial, duas horas de aula teórica e uma hora destinada ao lanche.

O conteúdo das aulas é adequado de acordo com a teoria do automobilismo, levando em consideração as necessidades e capacidades específicas de cada faixa etária atendida, visando proporcionar uma prática saudável e condizente com o desenvolvimento dos alunos.

Figura 6 : Equipamentos do curso.



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/issetecamara/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

1.9.4. Automobilismo Educacional: o kart e suas especificidades

O kart, modalidade esportiva voltada para o esporte de competição e, considerado como uma importante entrada para a inserção de pilotos nas grandes competições voltadas para o automobilismo, é o foco da presente pesquisa. Nesse sentido, é importante observar o que afirma Sandroni (2019, p. 14).

Um kart é um pequeno veículo monoposto terrestre de quatro rodas, utilizado em pistas exclusivamente construídas para o seu uso, e é referência nesta dissertação. Trata-se de um veículo de caráter experimental não homologado pelo Inmetro ou por qualquer outro órgão governamental, sendo o kartismo uma mera prática desportiva não-formal caracterizada pela liberdade lúdica de seus participantes. É reconhecida pela CBA (Confederação Brasileira de Automobilismo), associação máxima nacional de administração do desporto do automobilismo, e por algumas federações estaduais de automobilismo; no caso do Rio de Janeiro, a FAERJ. A CBA, uma associação civil de caráter social, organiza diversos campeonatos de kart em nível nacional, destacando-se o Campeonato Brasileiro de Kart, de renome internacional e reconhecido pela FIA (Federação Internacional de Automobilismo) e pela CIKFIA (comissão internacional de kartismo da FIA)” (Sandroni, 2019, p. 14).

Nesse contexto, Sandroni (2019, p. 14) apresenta informações relevantes sobre a prática do Kartismo, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema. Descreve o kart com suas características essenciais, destacando sua natureza e especializada e sua finalidade voltada para a prática esportiva de corridas.

Além disso, ressalta que o kartismo é uma prática esportiva não-formal, caracterizada pela liberdade lúdica de seus participantes. Isso enfatiza o aspecto recreativo e o espírito de diversão e entretenimento que o kartismo oferece aos seus participantes. Essa abordagem menos formal proporciona uma experiência mais acessível e inclusiva para pessoas de diferentes idades e níveis de habilidades.

O autor ainda afirma que, nesse cenário, os karts não pagam impostos governamentais para circulação, tal como o IPVA, e não dispõem de documentação ou placas, ressaltando que qualquer pessoa pode construir seu próprio veículo e circular em um kartódromo público ou privado.

Nesse sentido, os karts não estão sujeitos a tributos, ressalta a natureza diferenciada do kartismo em relação aos veículos de circulação comuns. Essa característica proporciona uma maior liberdade aos praticantes de kart.

Essa ausência de obrigações fiscais e burocráticas relacionada ao kart pode contribuir para uma prática mais acessível e menos onerosa em termos de custos. Além disso, a possibilidade de construção própria do veículo permite maior flexibilidade e personalização por parte dos praticantes, atendendo-se às preferências individuais.

No entanto, é importante ressaltar que, embora os karts não estejam sujeitos aos mesmos requisitos legais de veículos de circulação, é fundamental que a prática ocorra dentro de um ambiente adequado, como Kartódromo, que oferece estrutura e condições de segurança para a prática de segurança para as corridas.

Esses locais são projetados especificamente para a prática do kartismo, oferecendo-se pistas adequadas e normas de segurança estabelecidas para garantir a integridade dos participantes.

O autor ainda menciona o importante reconhecimento do kartismo pelas mais importantes confederações que regulamentam e organizam o automobilismo no Brasil, destacando o respaldo e a legitimação que esse esporte recebe dessas instituições de grande importância. Esse reconhecimento demonstra a seriedade com que o kartismo é tratado, bem como a sua posição como uma modalidade esportiva estabelecida e respeitada.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo delinea a metodologia empregada no estudo do Automobilismo Educacional, uma das práticas de lazer formalmente inseridas na escola pesquisada, localizada no complexo industrial entre os bairros Nova Pampulha e Morro Alto, no vetor norte, uma região periférica da cidade de Vespasiano.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e exploratória, fundamentada na compreensão dos sentidos e significados atribuídos pelos jovens participantes. Como destacado por Minayo (2012, p. 622), essa abordagem é composta por um “conjunto de substantivos que se complementam, tais como experiência, vivência, senso comum e ação, sendo embasada em três verbos fundamentais: compreender, interpretar e dialetizar”.

O objetivo principal da pesquisa consistiu em compreender o envolvimento dos jovens da escola pesquisada no projeto Automobilismo Educacional, bem como interpretar essa participação e dialogar com seus cotidianos.

A escolha dos entrevistados para a pesquisa sobre escola pesquisada foi fundamentada em critérios específicos que visam fornecer uma compreensão abrangente do tema em estudo.

Os entrevistados selecionados são compostos por estudantes regularmente matriculados na instituição e alunos egressos e a seleção foi realizada por meio de um sorteio aleatório. Essa abordagem garante a representatividade do grupo de participantes e evita possíveis vieses de seleção, contribuindo para a validade e confiabilidade dos resultados da pesquisa.

O grupo de entrevistados é composto por oito alunos, sendo quatro deles participantes ou que participaram do projeto Automobilismo Educacional e os outros quatro alunos não selecionados para o projeto. Essa composição foi planejada para possibilitar uma análise comparativa entre os dois grupos, permitindo a compreensão das diferenças e semelhanças entre aqueles que participam e os que não participam do projeto.

Os quatro alunos participantes do projeto trazem perspectivas e vivências diretamente relacionadas ao Automobilismo Educacional, compartilhando suas experiências e percepções sobre o envolvimento no projeto. Suas respostas e relatos serão essenciais para entender como o projeto impacta ou impactou suas vidas, como é percebido por eles e quais os principais aspectos que contribuíram para seu engajamento.

Por outro lado, os quatro alunos não selecionados fornecem um olhar mais amplo sobre o universo geral de alunos do ensino fundamental II na escola pesquisada. Suas percepções e expectativas em relação ao projeto podem oferecer *insights* valiosos sobre a receptividade do Automobilismo Educacional entre os estudantes em geral e os possíveis fatores que influenciam a participação ou não no projeto.

Com base nessa abordagem, a pesquisa busca compreender o envolvimento dos jovens da escola no projeto Automobilismo Educacional, interpretar essa participação e dialogar com seus cotidianos.

A diversidade de perspectivas e vivências proporcionadas pelos entrevistados para uma análise mais abrangente e enriquecedora do tema, permite uma investigação mais aprofundada sobre os impactos e significados do projeto para os alunos da escola pesquisada.

A caracterização dos participantes, conforme os aspectos de idade, gênero e escolaridade, é apresentada na Tabela 5. Essa foi conduzida de maneira rigorosa e ética, garantindo-se o envolvimento somente com o consentimento dos responsáveis legais. Inicialmente, todos os participantes foram abordados nas dependências escolares, onde seus responsáveis foram devidamente informados sobre os propósitos e o escopo da pesquisa. Durante uma reunião subsequente, foram detalhados os objetivos da investigação, fornecendo-se uma compreensão clara sobre o foco e a relevância do estudo. Além disso, foram apresentados os documentos de consentimento e assentimento, fundamentais para a coleta precisa e confiável de dados ao longo da pesquisa.

Após a aceitação formal da proposta por parte dos envolvidos, foram organizados encontros individuais para a realização das entrevistas semiestruturadas. Essa abordagem metodológica foi escolhida com o propósito de extrair informações abrangentes e significativas dos participantes. Por intermédio das entrevistas, busca-se capturar perspectivas, experiências e *insights* que contribuirão para uma análise aprofundada e uma interpretação substancial dos dados obtidos. Tal abordagem é crucial para a obtenção de uma compreensão mais completa e detalhada do fenômeno em estudo. A Tabela 5 a seguir apresenta a caracterização dos participantes, indicando suas identificações fictícias, situações no projeto, idades, gêneros e níveis de escolaridade em 2023:

Tabela 1 : Características dos participantes.

Participante	Identificação fictícia ²	Situação no projeto	Idade	Gênero	Escolaridade em 2023
1	LR	Egresso	17	Masculino	1º ano – EM
2	MS	Egresso	14	Masculino	9º ano – EF
3	AS	Participante	13	Feminino	7º ano – EF
4	FA	Participante	17	Masculino	9º ano – EF
5	EF	Não participante	13	Masculino	7º ano – EF
6	FM	Não participante	17	Masculino	9º ano – EF
7	NP	Não participante	13	Feminino	9º ano – EF
8	RB	Não participante	15	Masculino	9º ano – EF

Fonte: arquivos do autor.

2.1. Coleta de dados: as entrevistas

A entrevista, tanto no âmbito da comunicação verbal quanto na coleta de informações científicas, é uma estratégia amplamente empregada no processo de trabalho de campo, conforme ressaltado por Minayo (2008).

Sua relevância advém do fato de que ela se configura como um instrumento fundamental para a coleta de dados em pesquisas. Nesse sentido, as contribuições das entrevistas são valiosas para o enriquecimento das ideias básicas do estudo (Minayo, 2010, p. 261).

De acordo com Minayo (2010, p. 261), a entrevista pode ser compreendida como uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas, na qual o pesquisador, por meio de perguntas estruturadas, busca obter dados pertinentes ao objeto de pesquisa. Essa definição aponta para uma relação de conversa a dois, ou mesmo entre vários interlocutores, em que o entrevistador tem a responsabilidade de abordar temáticas relevantes, a fim de se alcançar os objetivos da investigação.

Essa técnica proporciona uma oportunidade única de interação face a face, permitindo mapear e compreender o mundo da vida dos entrevistados, como também fornece dados fundamentais para uma análise detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações dos atores sociais e contextos específicos (Minayo, 2008; Cervo; Bervian, 2007).

² As iniciais dos nomes dos participantes da pesquisa são uma homenagem aos pilotos de Fórmula I, na vida social.

Por intermédio das entrevistas, é possível acessar informações que não seriam obtidas por meio de outros métodos de pesquisa, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos estudados.

A condução das entrevistas com os adolescentes participantes exigiu cuidados éticos e metodológicos. A abordagem gradual adotada, que respeitou o conforto e vontade de interação dos entrevistados, foi fundamental para estabelecer um ambiente propício para a coleta de dados, conforme preconizado pelas normas éticas de pesquisa (Minayo, 2008; Conselho Nacional de Saúde, 2016).

Portanto, é crucial ressaltar que esta pesquisa seguiu rigorosamente as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa, conforme estabelecido pelo Conselho Nacional de Saúde por meio da Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, assegurando assim a integridade dos participantes e a qualidade científica do estudo.

2.2. Coleta de dados

A coleta de dados desempenha um papel crucial no desenvolvimento de uma pesquisa, atuando como um pilar fundamental para a obtenção de uma compreensão aprofundada dos fenômenos em estudo. No âmbito deste estudo, implementamos um processo minucioso de coleta de informações, utilizando entrevistas semiestruturadas como método de investigação, direcionadas aos alunos que fazem parte do projeto Automobilismo Educacional na escola pesquisada, localizada na periferia da cidade de Vespasiano/MG.

O período de coleta foi realizado nos meses de abril, maio e junho de 2023, visando capturar uma gama abrangente de perspectivas e experiências. Com o objetivo de garantir a representatividade e a diversidade da amostra, optamos por selecionar cuidadosamente oito alunos participantes do projeto. Essa seleção foi distribuída de maneira estratégica, abrangendo-se diferentes períodos de envolvimento no projeto. Dois alunos foram escolhidos entre aqueles que participaram do projeto durante o período 2021/2022, outros dois representaram o período 2022/2023, e mais quatro alunos foram selecionados entre aqueles que não tiveram a oportunidade de serem contemplados pelo projeto.

Nesse processo, enfatizamos a importância de aderir rigidamente às normas éticas e metodológicas ao conduzir as entrevistas. Tal abordagem visa garantir a

integridade, confidencialidade e respeito pelos participantes, bem como a qualidade e fidedignidade dos dados coletados.

Para otimizar a coleta de dados e garantir um ambiente propício à participação genuína dos adolescentes, incorporamos recursos tecnológicos. Utilizamos dispositivos como o celular Xiaomi POCO X5, o Ring Light 10 e um tripé, a fim de se assegurar uma coleta eficiente e de alta qualidade das informações compartilhadas pelos participantes. Essa abordagem técnica permitiu que as entrevistas ocorressem de forma confortável e natural, criando um ambiente propício para o compartilhamento de percepções e vivências dos alunos.

Portanto, a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas na Escola Maria de Paula, aliada à adoção de práticas éticas e ao uso de recursos tecnológicos, é um componente essencial que contribui para a robustez e relevância desta pesquisa. Por meio dessa abordagem cuidadosamente elaborada, buscamos capturar uma compreensão abrangente e autêntica das experiências dos alunos participantes do projeto Automobilismo Educacional, enriquecendo-se assim o nosso conhecimento sobre essa importante iniciativa educacional.

Tabela 2 : Agendamento das entrevistas.

Agendamento das entrevistas				
Participante	Ano Escolar	Condição	Data	Horário
Kauã Monteiro Dornelas	7º ano	Não selecionado	11/5/2023	8h40
Cauã Richard	9º ano	Part.2021/2022	11/5/2023	9h50
Samuel soares	1º EM	Part.2021/2022	11/5/2023	16h
Fernando Giovanni Morais Rosa	9º ano	Part.2022/2023	11/5/2023	10h40
Leandro Rodrigues Juvêncio	9º ano	Não selecionado	16/5/2023	10h
Noemy Marques, Pereira	7º ano	Part.2022/2023	15/5/2023	10h
Mikaelly Alves de Souza	8º Ano	Não selecionado	13/7/2023	10h
Junior Henrique Rosa Chaves	9º ano	Não selecionado	15/6/2023	10h

Fonte: arquivos do autor.

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

O presente estudo empregou conceitos da análise de conteúdo sob a perspectiva de Bardin (1977) para evidenciar indicadores que transcendem a mensagem, permitindo inferências sobre uma realidade mais abrangente.

De acordo com Franco (2007, p. 25), a análise de conteúdo é uma técnica interpretativa que possibilita inferências a partir das características da mensagem. É essencial que o pesquisador detalhe cada etapa da análise, mantendo-se flexibilidade e criatividade para explicitar a organização dos dados coletados. Este estudo se desdobrou em três etapas da análise de conteúdo propostas por Bardin (1977): pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados.

Minayo (2012) também enfatiza três fases na pesquisa: a exploração inicial, a coleta de dados e a análise dos mesmos, corroborando a perspectiva de Bardin (1977).

A pré-análise, considerada exploratória por Minayo (2012), abrange cinco etapas: leitura flutuante, caracterização do *corpus*, formulação dos objetivos, referenciação e indicadores, e preparação do material. Essa fase estabelece as bases para a exploração textual, que envolve a descrição analítica do *corpus*, orientada por hipóteses e referenciais teóricos propostos por Bardin (1977, p. 96-101).

Essa fase desdobra-se em quatro etapas: organização da unidade de contexto, unidade de registro, eixos temáticos e categorias de análise. A releitura de todo o percurso entre as três fases prepara o terreno para a análise dos dados.

Conforme a perspectiva de Bardin (1977), a análise de conteúdo é uma abordagem sistemática e rigorosa que capacita o pesquisador a explorar e inferir sobre o conteúdo das mensagens coletadas, subsidiando uma compreensão aprofundada dos fenômenos em estudo.

Assim, a aplicação diligente dessas etapas promove uma análise sólida e confiável dos dados, contribuindo para o avanço do conhecimento científico em sua área de investigação. Ademais, a exploração das relações entre os elementos desempenha um papel crucial no enriquecimento das conclusões. Ao explorar as interconexões estabelecidas pelos próprios participantes, não apenas as perspectivas individuais são compreendidas, mas também são cotejadas com o conhecimento disponível na literatura pertinente ao tema de pesquisa. Isso

enriquece a análise ao contextualizar as visões individuais dentro de conceitos mais amplos, resultando em uma compreensão holística e embasada dos resultados.

Importante ressaltar que, durante o processo de seleção e destaque dos conteúdos, nenhuma informação foi negligenciada, mesmo aquelas mencionadas por apenas um dos entrevistados. Tal abordagem garantiu a representação abrangente das opiniões e perspectivas dos alunos, contribuindo para a integridade e validade dos resultados obtidos.

Portanto, o processo de análise seguiu uma sequência estruturada e estratégica, viabilizando a exploração detalhada dos dados coletados e a obtenção de discernimentos pertinentes e fundamentados sobre a percepção dos alunos em relação ao comprometimento no contexto do projeto Automobilismo Educacional.

Nesta pesquisa, foram aplicados conceitos da análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1977), que considera essa abordagem como uma forma de evidenciar indicadores que permitam inferir sobre uma realidade além da mensagem.

Segundo Franco (2007, p. 25), a análise de conteúdo é uma técnica interpretativa utilizada para inferências a partir das características da mensagem. É crucial que o pesquisador descreva cada fase da análise, mantendo-se flexibilidade e criatividade, de modo a explicitar a organização dos dados coletados na pesquisa.

O desenvolvimento desta pesquisa envolveu as três etapas da análise de conteúdo propostas por Bardin (1977): Pré-análise, Exploração do Material e Tratamento dos Dados.

Minayo (2010) também enfatiza a existência de três fases em uma pesquisa: a fase exploratória, a coleta de dados e a análise de dados, corroborando com a perspectiva de Bardin (1977).

A pré-análise, considerada como fase exploratória por Minayo (2010), compreende cinco etapas: leitura flutuante, caracterização do *corpus*, formulação dos objetivos, referenciação e formulação dos indicadores, e preparação do material. Essa fase é responsável pela organização dos dados e condições necessárias para dar continuidade à exploração textual.

A exploração textual consiste na descrição analítica do *corpus* submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos propostos por Bardin (1977, p. 96-101).

Essa fase se divide em quatro etapas: organização da unidade de contexto, unidade de registro, eixos temáticos e categorias de análise. Em seguida, foi realizada uma releitura de todo o movimento entre as três fases, preparando o caminho para a fase de análise de dados.

A utilização da análise de conteúdo, de acordo com Bardin (1977), é uma abordagem sistemática e rigorosa, que permite ao pesquisador explorar e inferir sobre o conteúdo das mensagens coletadas, fornecendo-se subsídios para a compreensão aprofundada dos fenômenos investigados.

Dessa forma, a aplicação cuidadosa dessas etapas possibilita uma análise mais robusta e confiável dos dados, contribuindo para o avanço do conhecimento científico em sua área de estudo.

A avaliação das informações foi conduzida em consonância com a natureza dos dados produzidos pelo instrumento de pesquisa. Desse modo, os conteúdos extraídos das entrevistas em formato de gravações foram, primeiramente, transcritos em sua totalidade. Posteriormente, adotou-se uma abordagem cuidadosa e minuciosa para a leitura de todo o material, com o objetivo de identificar os conteúdos evocados que respondessem de forma direta e abrangente às questões iniciais da pesquisa. Após a leitura inicial, procedeu-se à organização dos conteúdos em categorias, visando identificar aquelas que contribuía de maneira mais significativa para uma melhor compreensão da perspectiva dos alunos em relação ao projeto Automobilismo Educacional. Nesse sentido, priorizou-se a ênfase nos conteúdos que surgiram com maior frequência, uma vez que esses refletiam um certo grau de consenso entre os alunos participantes.

Uma análise adicional de destaque, derivada da leitura atenta dos conteúdos transcritos, foi a exploração das relações entre os elementos, por meio das conexões que os próprios alunos estabeleceram. Essa análise também foi confrontada com as informações disponíveis na literatura relativa ao tema da pesquisa. É crucial ressaltar que, durante o processo de seleção e realce dos conteúdos, nenhum dado foi negligenciado, independentemente de ter sido mencionado por apenas um dos participantes das entrevistas. Essa precaução garantiu uma representação ampla das opiniões e perspectivas dos alunos, o que contribuiu para a confiabilidade e validade dos resultados obtidos.

A exploração das interconexões entre os elementos desempenhou um papel fundamental no enriquecimento das conclusões. Ao analisar as relações

estabelecidas pelos próprios participantes entre os elementos discutidos, foi possível compreender não apenas as perspectivas individuais, mas também confrontá-las com o conhecimento consolidado na literatura. Essa abordagem aprofundou a análise ao contextualizar as visões individuais dentro de conceitos mais amplos, resultando em uma compreensão mais abrangente e informada dos resultados.

Portanto, o processo de análise seguiu uma sequência rigorosa e estratégica, permitindo a exploração minuciosa dos dados coletados e a obtenção de *insights* relevantes e fundamentados sobre a percepção dos alunos participantes em relação ao comprometimento no contexto do projeto Automobilismo Educacional.

3.1. Fases da coleta de dados e resultado das entrevistas

Durante os meses de abril, maio e junho de 2023, conduzimos uma coleta minuciosa de informações por meio de entrevistas semiestruturadas envolvendo oito alunos participantes do projeto Automobilismo Educacional. Dentre eles, dois alunos já haviam participado no período 2021/2022, enquanto os outros dois se uniram ao projeto no período 2022/2023, os demais entrevistados não foram selecionados para o projeto. Cada entrevista, com uma média de duração de 15 minutos, foi agendada antecipadamente, organizada com precisão e meticulosamente registrada para garantir a preservação de todos os detalhes relevantes.

O roteiro da entrevista foi subdividido em quatro blocos distintos de perguntas, cada um com um propósito específico alinhado aos objetivos gerais e específicos da pesquisa:

- Parte I – Avaliação da divulgação do Automobilismo Educacional na escola pesquisada: na etapa inicial do roteiro, concentramo-nos na coleta de dados para compreender em detalhes a estratégia de divulgação do programa de Automobilismo Educacional na escola pesquisada. Essa fase envolveu uma exploração profunda dos canais de comunicação utilizados, das estratégias de conscientização adotadas e da eficácia desses métodos na promoção do programa entre os alunos.
- Parte II – Avaliação dos critérios de seleção para participação no projeto Automobilismo Educacional: a segunda parte da entrevista teve como objetivo analisar a percepção dos participantes em relação aos critérios aos quais foram submetidos para ingressar no projeto Automobilismo Educacional. Investigamos

como esses critérios foram interpretados, avaliamos sua clareza e exploramos a influência deles na motivação e comprometimento dos alunos com o projeto.

- Parte III – Análise dos impactos da participação no projeto Automobilismo Educacional: na terceira etapa, concentramos nossos esforços na avaliação dos impactos resultantes da participação ou não dos entrevistados no projeto Automobilismo Educacional. Exploramos as mudanças percebidas em suas habilidades, conhecimento, atitudes e desempenho acadêmico, bem como possíveis alterações em seu interesse pelo automobilismo e aprendizado em geral.
- Parte IV – Exploração do lazer como estratégia de ocupação do tempo livre: a última parte da entrevista buscou compreender como os entrevistados percebiam e utilizavam o conceito de lazer como estratégia para ocupar seu tempo livre. Exploramos os tipos de atividades de lazer buscadas por eles, a relação dessas atividades com o projeto Automobilismo Educacional e como essa abordagem influenciava seu bem-estar geral.

Por meio dessa abordagem meticulosa, dividida em quatro fases, fomos capazes de explorar em profundidade as diversas facetas do projeto Automobilismo Educacional, desde sua divulgação até os impactos resultantes e a conexão com as atividades de lazer dos participantes. Cada etapa do processo de coleta de dados foi planejada cuidadosamente para garantir a obtenção de *insights* abrangentes e esclarecedores.

Serão discutidas inicialmente as questões referentes à divulgação do projeto na escola, apresentando o que os participantes responderam quando indagados sobre como tomaram conhecimento do projeto Automobilismo Educacional na escola:

Tabela 3 : Parte I – Avaliação da divulgação do Automobilismo Educacional na escola pesquisada.

Categoria	Subcategoria	Unidade de registro	Unidade de contexto
Divulgação	Informações sobre as atividades oferecidas pela escola	SURPRESA	LR: De cara, eu já fui selecionado. A Sandra ligou para minha mãe. Aí quando ela ligou eu vim e já tava no projeto. foi em casa... as aulas ainda, nem tinham voltado aí a Sandra ligou para minha mãe falando que eu tinha sido selecionado para um projeto de kart.
			MS: Aí, a Sandra ligou para ela, a supervisora, ligou para ela, e começou a conversar sobre um projeto que teria na escola, né? No momento não estava entendendo direito... que ela tava conversando pelo celular.
			AS: Ela falou assim: se eu queria participar, e ela colocou meu nome, e os professores me escolheram e eu fui sorteada, para participar do kart.
			FA: Aí, eu perguntei meu pai: Nossa, pai, eu quero é fazer o kart pelo menos um dia, e aí, depois nisso, começou isso aí tudo... aí... foi Deus mesmo, né, aí. Kartódromo é tudo para mim. Ele me apoia lá também... essas coisas assim.
		INFORMAÇÕES NÃO OFICIAIS	EF: Ah, sobre os meus amigos, eles me contaram falando que era legal, aí tipo assim, eu quis participar que, aí que é bom que eu aprendo coisas novas, que tipo assim, eu me divirto, me distrai um pouco. Sabe?
			FM: Pelo os meus colegas e também pelo diretor Valdir. E aí... é isso que eu consegui saber.
			NP: Pelos alunos.
			RB: Através dos alunos. Primeiro o professor falou com os alunos quem ia participar. Aí, os alunos, eu vi, aí eu perguntei para os alunos.

Fonte: arquivo do autor.

A análise dos dados expostos na Tabela 3 lança luz sobre um aspecto profundamente preocupante e revelador: o processo de divulgação do projeto Automobilismo Educacional na escola é um exemplo gritante de ineficácia e falta de planejamento. Ao se observar as narrativas dos alunos, é alarmante constatar que quatro participantes manifestaram surpresa ao tomar conhecimento do projeto por meio de um simples contato telefônico realizado pela coordenadora da escola. Tal abordagem, que claramente reflete uma comunicação precária e improvisada, foi supostamente adotada devido ao contexto da pandemia da COVID-19, que, sem dúvida, trouxe desafios inesperados para a educação. No entanto, essa justificativa não deve servir como desculpa para a falta de estratégia e esforço na divulgação de um projeto tão importante.

É ainda mais perturbador perceber que outro grupo de alunos teve seu primeiro contato com o projeto por meio de fontes não oficiais, ou seja, por intermédio dos colegas. Essa constatação lança um olhar crítico sobre a gestão e coordenação do projeto, pois denuncia a ausência de uma estrutura de comunicação

clara e efetiva. A escola não foi capaz de criar um ambiente onde informações relevantes pudessem ser disseminadas de maneira uniforme e acessível a todos os estudantes. Em um contexto em que as aulas presenciais já haviam sido retomadas, esse fato é ainda mais desolador, pois indica que mesmo com a retomada das atividades, os canais de divulgação continuaram sendo negligenciados.

Essas falhas na divulgação do projeto não são meramente lamentáveis, são indicativos de uma gestão escolar que não compreende a importância de uma comunicação eficaz e transparente. Ao não estabelecer um plano estratégico de divulgação, a escola está privando os alunos de oportunidades valiosas, negando-lhes a possibilidade de participar de atividades enriquecedoras para seu desenvolvimento. Além disso, essa deficiência na comunicação também afeta a própria credibilidade do projeto, uma vez que sua falta de visibilidade entre os alunos pode ser interpretada como falta de comprometimento por parte da instituição.

Tabela 4 : Parte II – Avaliação dos critérios de seleção para participação no projeto Automobilismo Educacional.

Categoria	Subcategoria	Unidade de registro	Unidade de contexto
Critérios	Forma de escolha dos participantes do projeto Automobilismo Educacional	Falta de critério	LR: Porque a gente não gravou uma entrevista com ele, fez uma entrevista com ele, não fez nada, não teve um processo seletivo, eles só pegaram e selecionaram.
		Meritocracia	MS: Ela deu oportunidade para quem teria notas boas e com um bom comportamento também.
		Injusto	AS: Eu achei injusta, porque muitos alunos não merecem, mas tem todas as condições de estarem no Kart, mas às vezes não é justo só escolher, pois sempre há um queridinho, eu acho melhor sortear mesmo, porque assim é melhor.
		Meritocracia	FA: Tipo, o Nicolas ele é bom aluno, e a Noemy também é boa aluna, e até eu mesmo, a Evelyn.
		Injusto	FM: Eu acho que tem que ser, mais escolhidos, mais pessoas não só em quatro em quatro porque as crianças têm vontade de fazer também e, não pode por causa disso, eu acho que então, escolher mais crianças.
		Injusto	Injusta... por causa que só pode participar quem tem Bolsa Família. Tem gente que não tem e quer participar também.
		Injusto	RB: Foi simples, chamou o aluno no canto e levou lá pra sala, onde eles conversam e conversou sobre, mas eu...Fiquei... Teve mais chance né? Para os outros alunos, outras pessoas querer participar.

Fonte: arquivo do autor.

A análise dos critérios estabelecidos para a seleção de participantes no projeto Automobilismo Educacional é um exemplo alarmante de falta de clareza, equidade e coerência. Ao examinarmos as subcategorias – “Falta de critério”,

“Meritocracia” e “Injusto” – fica evidente que o processo de seleção é permeado por falhas significativas que minam a integridade e o propósito do projeto.

Começando pela subcategoria “Falta de critério”, o depoimento de LR desvela um cenário preocupante de informalidade e aleatoriedade no processo de seleção. A ausência de entrevistas ou procedimentos formais sugere uma abordagem arbitrária que compromete a objetividade e a justiça na escolha dos participantes. Essa falta de estrutura reflete uma gestão negligente e desorganizada, que ignora a necessidade de critérios claros e bem definidos.

A perspectiva da “Meritocracia”, representada por MS e FA, embora superficialmente pareça promover um critério justo, é igualmente problemática. MS destaca a ênfase nas notas escolares e no comportamento adequado como base para seleção. No entanto, essa abordagem pode perpetuar desigualdades e privilegiar aqueles que já estão em vantagem, ignorando as diferentes circunstâncias e necessidades dos alunos. A visão de FA adiciona outra camada de preocupação ao mencionar exemplos subjetivos de “bons alunos”, o que sugere que a meritocracia pode ser influenciada por preconceitos individuais e interpretações enviesadas.

A unidade de registro “Injusto” dá voz a AS, FM e RB, cujos depoimentos ressaltam uma desigualdade flagrante no processo de seleção. AS denuncia a seleção baseada em favorecimentos pessoais, o que lança uma sombra de suspeita sobre a integridade do processo. FM questiona a inclusão limitada de alunos, apontando para a exclusão de muitos interessados e evidenciando a falta de acessibilidade. A observação de RB sobre a utilização oportunista e informal na seleção revela uma abordagem desigual e desprovida de critérios claros.

Além disso, as críticas de FM e RB em relação à exigência de Bolsa Família como critério de participação ressoam como um alarme sobre a desigualdade socioeconômica inerente. Essa exigência exclui injustamente alunos que, apesar de enfrentarem dificuldades financeiras, não se enquadram nesse critério específico, o que contraria os princípios de equidade e inclusão que qualquer projeto educacional deveria priorizar.

Em síntese, a avaliação dos critérios de seleção no projeto “Automobilismo Educacional” reflete um cenário sombrio de incoerência, injustiça e falta de planejamento. A falta de critérios claros e a presença de abordagens subjetivas e favoritismos corroem a credibilidade e a eficácia do projeto. É crucial que medidas

rigorosas sejam adotadas para corrigir essas deficiências, a fim de garantir que projetos educacionais como esse se baseiem em princípios de equidade, transparência e inclusão genuína para todos os envolvidos.

Tabela 5 : Parte II – Avaliação dos critérios de seleção para participação no projeto Automobilismo Educacional (continuação).

Categoria	Subcategoria	Unidade de registro	Unidade de contexto
Impactos	Com relação à um desempenho escolar melhor	Ilusão	Participantes do projeto 0221/2022 LR: Sinceramente? Não! Não! Pelo contrário, porque a gente eles, como é que fala... bom, eles mesmo persuadiram a gente a levar o projeto super a sério. Eles falaram que, inclusive quem fosse fora da curva... eh, eles iriam levar para algum lugar, para dar uma oportunidade para ter olheiro e tal e, acabou que isso nunca aconteceu.
		Motivação	MS: Na verdade, sim, porque eu sempre tava muito preocupado com as minhas notas na escola, né, mas depois do kart eu pensava é, será que se eu tirar uma nota ruim, eu mereço me manter aqui? eu mereço tal lugar de pessoas poderiam estar vendo poderia estar merecendo mais do que eu né?
		Motivação	Participantes do projeto 2021/2022 AS: Sim, algumas matérias eu tô melhorando, outras estou em decadência, mas eu tive mais vontade de querer estudar porque eu fiquei sabendo que eu posso participar novamente. Caso seja uma boa aluna, eu posso participar novamente, mas tem muita gente concorrendo a isso. FA: Aí, comecei mais a prestar mais atenção, ter mais compromisso com os meus deveres, essas coisas assim...
		Não respondeu	EF:
		Expectativa positiva	NÃO SELECIONADOS FM: Sim, melhoria sim, meu desempenho.
		Indeciso	NP: Não, muito. Ficariam feliz, né e ia querer saber mais sobre.
		Relativiz ou	RB: Isso é questão de tipo: eu acho que não e sim, mais ou menos, mais ou menos.

Fonte: arquivo do autor.

A Tabela 5 se debruça sobre a categoria “Impactos” e a subcategoria “Com relação a um desempenho escolar melhor” proporciona uma imersão mais profunda nas complexas nuances das consequências da participação no projeto Automobilismo Educacional. Tal análise se estende tanto para os alunos

selecionados quanto para os não selecionados, revelando uma tapeçaria intrincada de perspectivas e percepções que demanda uma investigação mais minuciosa.

Dentre os participantes selecionados, um depoimento particular chama atenção: o de LR, que alude à possível presença de uma “Ilusão”. Sua observação sugere que a ideia inicial de oportunidades promissoras pode ter sido excessivamente otimista, e essa revelação aponta para uma necessidade crucial de uma comunicação mais precisa e realista acerca das perspectivas pós-projeto. Essa percepção de ilusão também sinaliza para uma complexidade inerente à gestão das expectativas dos alunos, o que pode ter implicações mais amplas no engajamento e no desempenho escolar.

Por outro lado, MS oferece uma perspectiva intrigante ao associar suas notas escolares à sua permanência no projeto, levantando-se questionamentos a respeito da autoestima e do senso de mérito. Esse elo sugere que o projeto não apenas incide sobre a área específica do automobilismo, mas também atua como um impulsionador subjetivo no desenvolvimento escolar e na autopercepção do aluno.

AS, FA e FM, todos integrantes selecionados, compartilham narrativas enriquecedoras sobre aprimoramentos no desempenho escolar. AS, ao mencionar o desejo de se esforçar mais com base na perspectiva de futuras participações, demonstra como o projeto pode estimular a motivação intrínseca para o aprendizado. A experiência de FA e FM, ressaltando-se uma maior dedicação às obrigações acadêmicas, destaca a interconexão entre a paixão pelo automobilismo e a excelência escolar.

Os relatos dos não selecionados EF, FM, NP e RB espelham uma diversidade de reações. EF e FM indicam a influência positiva que a possibilidade de seleção teve em seu foco acadêmico, sugerindo que a expectativa de participação no projeto atua como um catalisador para o desempenho escolar. NP, por outro lado, busca entender melhor o possível impacto, sugerindo uma disposição para explorar uma relação causal entre o projeto e o desempenho. RB, cujo relato é mais ambivalente, ilustra a complexidade em avaliar a influência direta do projeto, destacando a necessidade de abordagens mais elaboradas para entender os desdobramentos educacionais.

Em síntese, a análise metódica da Tabela 10 revela um conjunto de perspectivas sobre os impactos da participação no projeto Automobilismo Educacional no desempenho acadêmico. Pelo depoimento de LR, destacamos a

importância da gestão realista das expectativas. Além disso, os relatos dos alunos selecionados enfatizam como a paixão pelo automobilismo pode catalisar o desenvolvimento acadêmico. Por outro lado, os não selecionados evidenciam a influência positiva das expectativas e a busca por compreender os vínculos entre projeto e desempenho. Essas descobertas reforçam a necessidade de considerar a singularidade de cada aluno ao planejar e avaliar os impactos de projetos extracurriculares como esse.

Tabela 6 : Parte III – Análise dos impactos da participação no projeto Automobilismo Educacional (continuação).

Categoria	Subcategoria	Unidade de registro	Unidade de contexto
Impactos	Com relação aos colegas e professores	visibilidade e identificação.	LR: Assim... eh, como é que fala... eu sempre fui eu por ser mais calado, sempre foi tratado como... eu tinha, mas ele tinha minhas regalias enquanto estava no projeto, podia sair da sala mais cedo, dava uma desculpinha aqui, o projeto, como é que fala..., eu sempre fui mais introvertido, apesar de falar bem eu sempre fui mais introvertido e, no projeto, foi um lugar que eu me senti o mesmo. Era um esporte que eu sou bom e, ali por ser bom, todo mundo gostava de mim. Conversava com todo mundo e tinha bastante amigo amizade lá a gente conversa até hoje com alguns e relacionamento com professor, ele sempre olhava para mim tá no kart páhh. É bom aluno, mas... E na real? tinha vez que eu nem fazia as atividades. Aí eles não falavam nada..., ficava suave. Me dava um prazinho a mais, mas sempre gostei de todos os professores, sempre conversei bem com todos e é isso.
		Supressa, visibilidade	MS: eu acho que todo mundo acha meio diferente, né? Porque nunca tinha acontecido antes. Acho que foi... todo mundo me deu uma estranhada no começo, achava que talvez eu poderia estar me achando por estar lá, ou algo do tipo, mas não! depois de um tempo, todo mundo acostumou e, na verdade, até me perguntava, geralmente, como é que era o que eu fazia? Como é que eu fazia para participar? Então acho que todo mundo gostou.
		Ajuste, visibilidade	Participantes do projeto - 2021/2022
			Participantes do projeto - 2022/2023

Fonte: arquivo do autor.

A análise dos critérios, na tabela 6, estabelecidos na subcategoria “Com relação aos colegas e professores” revela um retrato alarmante da falta de consistência e equidade no projeto Automobilismo Educacional. Ao se examinar as experiências de participantes como LR, MS, AS e FA, fica claro que os critérios de seleção não apenas influenciam dinâmicas de relacionamento dentro do contexto escolar, mas também perpetuam uma série de desigualdades e preconceitos preocupantes.

O depoimento de LR sobre a maneira como a própria autopercepção introvertida o favoreceu no projeto levanta sérias questões sobre a falta de critérios transparentes e objetivos na seleção. Essa dinâmica peculiar não apenas revela um processo de seleção subjetivo, mas também sugere a possibilidade de favorecimento e privilégios indevidos. Além disso, ao mencionar que mantinha um relacionamento positivo com os professores, mesmo quando não cumpria todas as atividades, LR expõe a falta de consistência na avaliação do desempenho dos participantes.

A experiência de MS com o “estranhamento” inicial dos colegas ressalta a segregação e o preconceito que podem surgir devido à seleção arbitrária e opaca. Essa trajetória, embora evolua para uma curiosidade genuína, destaca a alienação inicial que os critérios questionáveis podem causar e a pressão que os alunos enfrentam para se encaixar em padrões pré-determinados.

AS e FA, ao abordarem os mal-entendidos e a necessidade de comunicação para resolver questões de percepção, enfatizam a falha fundamental na definição dos critérios de seleção. A existência de um período em que a participação no projeto parecia torná-los “esnobes” para alguns amigos reflete não apenas a falta de clareza dos critérios, mas também o impacto negativo que isso pode ter nas relações interpessoais.

A repetição dos padrões de “estranhamento” seguido de aceitação entre MS e FA reforça a falta de diversidade e inclusão nos critérios de seleção. Essa previsibilidade na dinâmica social sugere que o projeto não apenas reforça a conformidade, mas também limita a oportunidade de diversidade de experiências e perspectivas.

Em resumo, a análise profunda da subcategoria “Com relação aos colegas e professores” revela uma série de problemas alarmantes nos critérios estabelecidos

no projeto Automobilismo Educacional. A falta de transparência, objetividade e equidade nos critérios de seleção não apenas prejudica as relações interpessoais, mas também perpetua desigualdades, preconceitos e alienação. É imperativo reavaliar e reformular urgentemente os critérios para garantir uma participação justa, inclusiva e significativa de todos os estudantes, sem prejudicar suas interações sociais e percepções dentro do ambiente escolar.

Tabela 7 : Parte III – Análise dos impactos da participação no projeto Automobilismo Educacional (continuação).

Categoria	Subcategoria	Unidade de registro	Unidade de contexto
Impactos	Com relação à sua família a participação no projeto educacional mudou para vocês participantes e para os não selecionados, vocês acham que se participassem do projeto de automobilismo poderia mudar?	Visibilidade	Participantes do projeto 2021/2022 LR: Na realidade, não foi bem onde eu morava... Ali, aqui perto, tem a favelinha do alho ...aí ali eu fiquei mais na mídia...., mas em casa mesmo, minha mãe só viu a entrevista que eu mostrei para ela, meu pai não viu e minha família também não viu.
		Visibilidade	MS: Na realidade, não foi bem onde eu morava... Ali, aqui perto, tem a favelinha do alho ...aí ali eu fiquei mais na mídia...., mas em casa mesmo, minha mãe só viu a entrevista que eu mostrei para ela, meu pai não viu e minha família também não viu.
		Gratidão e entusiasmo	Participantes do projeto 2021/2022 AS: Mudou, agora eles conversam mais comigo, a gente tem mais assunto... e aí Noemy como é que tá o kart e as coisas lá. E aí até aí, às vezes, eles vão até lá no kart, sabe? Pra poder ir mesmo como cliente, e eles estão gostando muito. Eles falam, eu sempre falo assim que eu vou tirar carteira rapidinho por conta de espaço, velocidade, tudo mais. Que eu vou tirar carteira de primeira, em nome de Jesus. FA: Ah, é... Ah... a comunicação com minha família mudou muito, muito mesmo, tipo a minha mãe dela... começou a ficar menos no trabalho também, meu pai começou a ficar mais em casa. eu ficava só em casa não tinha um projeto. Ah, meus amigos ficaram felizes, por eu estar no kart, tipo muitas pessoas mesmo, queria estar no meu lugar. Só que eu expliquei, né? Porque foi no momento de Deus que, que Deus tinha planejado para mim, essas coisas assim.
		Harmonia	Não selecionados EF:
		Otimismo	FM: Sim, ia mudar um pouco. Melhorar o meu entendimento com a minha família. Melhorar a conversa com eles. Sem estar mal humorada, esses negócios e é isso. NP:
			RB: Sim, minha mãe ficaria feliz por mim, pela escola também, por ter surgido a oportunidade de ter um posto meu nome, provavelmente sim, ficaria feliz.

Fonte: arquivo do autor.

A análise dos critérios estabelecidos na subcategoria “Impactos” revela uma série de falhas e deficiências na abordagem do projeto Automobilismo Educacional

em relação às relações familiares dos participantes. Ao examinar as perspectivas de participantes selecionados e não selecionados, fica evidente que os critérios de seleção não apenas deixam a desejar em termos de eficácia, mas também geram expectativas irrealistas e prejudicam a dinâmica familiar dos envolvidos.

A discrepância entre a visibilidade pública e a percepção familiar mencionada por LR e MS aponta para uma falha grave na estratégia de divulgação do projeto. Isso ressalta a falta de clareza e transparência na comunicação com as famílias dos participantes, levando a uma interpretação equivocada da relevância e dos detalhes do projeto. Essa falta de alinhamento entre o que é projetado publicamente e o que é comunicado internamente demonstra uma falha crítica na gestão das informações.

Os relatos de AS e FA sobre mudanças nas relações familiares após a participação levantam questões sobre a sustentabilidade dessas transformações. Uma análise crítica revela a falta de um plano contínuo para manter e fortalecer as melhorias na comunicação e no entendimento ao longo do tempo. Isso sugere que as mudanças observadas podem ser efêmeras e superficialmente impactantes, não resultando em benefícios a longo prazo para as relações familiares dos participantes.

As perspectivas dos não selecionados, como EF, FM e RB, refletem a falha do projeto em abordar questões de expectativas irrealistas. A percepção simplista de que a participação no projeto resolveria problemas de comunicação nas relações familiares destaca uma abordagem ingênua e desconectada da complexidade das dinâmicas familiares. Além disso, a menção de RB sobre o potencial reconhecimento social evidencia a pressão por validação externa, o que revela uma abordagem preocupante para avaliar o sucesso e a relevância do projeto.

Em suma, a análise dos critérios estabelecidos na subcategoria “Impactos” aponta para sérias deficiências no projeto Automobilismo Educacional em relação às relações familiares dos participantes. A falta de clareza na comunicação, a ausência de um plano sustentável para manter as mudanças e a abordagem simplista para resolver questões complexas revelam uma abordagem superficial e inadequada para lidar com as implicações familiares do projeto. Isso exige uma revisão profunda dos critérios de seleção e uma abordagem mais sensível e realista para abordar as dinâmicas familiares dos participantes.

Tabela 8 : Parte III – Análise dos impactos da participação no projeto Automobilismo Educacional (continuação).

Categoria	Subcategoria	Unidade de registro	Unidade de contexto	
Impactos	Sonhos	Sonhos	Participantes do projeto Automobilismo educacional	LR: Sinceramente, eu tô meio confuso com isso... meu sonho era ser jogador de futebol.
				MS: Eu acho que no momento só gostaria de te dar uma... uma condição melhor pra minha família. A gente não passa de dificuldade a gente né, nunca deixa a gente ficar sem comer nem meu pai, mas eu gostaria de dar uma condição melhor pra minha família.
				AS: Sim, meu sonho é ser atriz formada em teatro.
				Ah, meu sonho, agora que eu estou no kart, é de ser piloto de Fórmula I, profissional. Então até mesmo o F1, F2, igual ao Serginho.
				EF: Olha, agora, isso também está virando um sonho meu, tipo assim, ser piloto de kart, tipo assim, o kart eu acho muito legal, eu sempre quis participar desde o ano passado, só que aí eu não fui escolhido, aí a Evelyn falou para não existir, que esse ano eu tentava de novo. Aí eu esperei, tentei esse ano, aí agora, tipo assim, o kart eu tô tentando, tô dando o meu esforço para eu entrar no kart.
			Não selecionados	FM: Ser piloto de MotoGP.
				NP: Ser veterinária.
				RB: Meu sonho? Meu sonho mesmo é ser jogador de futebol, mas se não dar certo, eu vou tentar o exército ou então a polícia.

Fonte: arquivo do autor.

A análise da subcategoria “Sonhos” revela uma superficialidade e falta de abordagem crítica em relação às aspirações e objetivos dos participantes do projeto Automobilismo Educacional. Os relatos apresentados demonstram uma abordagem simplista e limitada para discutir os sonhos dos indivíduos, falhando em explorar as complexidades e nuances por trás dessas aspirações.

Os depoimentos dos participantes selecionados, como LR, MS e AS, refletem uma falta de profundidade na compreensão de seus próprios sonhos. Suas declarações parecem carecer de reflexão crítica e análise sobre como esses sonhos se encaixam em suas vidas e como podem ser realizados. Além disso, a falta de exploração sobre os desafios e obstáculos associados a esses sonhos indica uma abordagem ingênua e idealizada.

A abordagem dos não selecionados, como EF, FM, NP e RB, também apresenta limitações significativas. As declarações desses participantes são superficiais e não fornecem uma análise aprofundada sobre o significado e as implicações de seus sonhos. As aspirações de se tornar piloto de kart, piloto de

MotoGP, veterinária ou jogador de futebol são apresentadas de forma isolada, sem consideração pelas dificuldades inerentes a essas profissões ou pelos esforços necessários para alcançá-las.

Além disso, a falta de diversidade nas aspirações também é notável. Todos os participantes mencionaram aspirações relacionadas a carreiras esportivas ou artísticas, sem explorar outras possibilidades e caminhos na vida. Isso sugere uma abordagem limitada na orientação dos participantes em seus sonhos, deixando de considerar a ampla gama de opções disponíveis.

Tabela 9 : Parte IV – Exploração do lazer como estratégia de ocupação do tempo livre.

Categoria	Subcategoria	Unidade de registro	Unidade de contexto	
Lazer	Atividade como lazer ou tempo livre. ou ser piloto.	Resignação	Na época do projeto, eu tinha esperanças, mas agora vejo que é uma carreira complicada, que demanda muitos recursos financeiros e tempo. Hoje meu foco é outro, busco estabilidade em um concurso público.	
		Ambivalência	MS: Então, no começo era apenas o prazer, mas como quando eu fui pilotando lá eu vi que ele tinha uma certa habilidade, comparando as outras pessoas, eu até, tive na verdade bastante vontade de começar... a pilotar assim, mas eu achava que poderia ser um pouco, um pouco difícil, mas sim, deu vontade sim de seguir essa carreira.	
		Determinação	Participantes do projeto Automobilismo educacional	AS: Tá sendo mais pro lazer mesmo.
				FA: Tenho interesse de ser um piloto de Fórmula I.
			Não selecionados	EF: Aí, eu esperei, tentei esse ano, aí agora, tipo assim, o kart eu tô tentando, tô dando o meu esforço para eu entrar no kart.
				FM: Ser piloto.
				NP: Ser piloto.
				RB: Ser piloto.

Fonte: arquivo do autor.

A análise da Tabela 9, sobre a categoria “Lazer” com foco na subcategoria “Atividade como lazer ou tempo livre”, revela uma diversidade de percepções e atitudes dos participantes do projeto Automobilismo Educacional em relação à essa dimensão. Essa percepção pode ser relacionada à concepção de Gomes & Faria (2005):

o lazer integra o campo das práticas humanas e pode ser visto como um emaranhado de sentidos e significados dialeticamente partilhados nas construções subjetivas e objetivas dos sujeitos, em diferentes contextos de práticas culturais, sociais e educativas. Assim, o lazer participa da complexa trama histórico-social própria de cada realidade e representa um dos fios tecidos, culturalmente, na rede humana de significados, símbolos e significações Gomes e Faria (2005)

Nesse sentido, as falas dos entrevistados revelam as diferentes perspectivas dos participantes em relação ao Automobilismo Educacional, refletem a complexidade da compreensão do lazer e da carreira. A ideia de “emaranhado de sentidos e significados” pode ser vista na variedade de motivações, objetivos e percepções apresentadas pelos participantes. As diferentes abordagens, como a busca por prazer lúdico, a aspiração de se tornar um piloto profissional ou a consideração prática das dificuldades e desafios, são reflexos da interação entre elementos subjetivos (emoções, aspirações individuais) e objetivos (possibilidades de carreira, desafios práticos). As declarações dos participantes destacam a complexidade das motivações e objetivos associados à sua participação na atividade.

Um ponto notável é a presença de um sentimento de “resignação” por parte de um dos participantes. Ao expressar que, na época do projeto, nutria esperanças, porém agora reconhece a complexidade da carreira de piloto, demandando recursos financeiros e tempo, ele demonstra uma mudança significativa de perspectiva. Essa mudança pode ser interpretada como uma resposta às realidades e desafios inerentes à busca por uma carreira nesse campo. Essa constatação sugere a importância de considerar fatores práticos e pragmáticos na avaliação das opções de lazer e carreira, ressaltando-se a necessidade de uma visão realista em relação às possibilidades e exigências associadas.

A ambivalência também é uma característica marcante na abordagem dos participantes. O relato de MS ilustra essa ambivalência ao revelar a transição de um interesse movido pelo prazer para uma consideração mais séria da carreira de piloto. A ponderação sobre a dificuldade associada ao desenvolvimento da habilidade necessária para seguir essa carreira ressalta a complexidade da tomada de decisão, influenciada por fatores emocionais e práticos. Isso destaca a necessidade de equilibrar aspirações pessoais com uma avaliação realista das oportunidades e desafios envolvidos.

As perspectivas de AS e FA apresentam uma diversidade de interesses e objetivos em relação ao Automobilismo Educacional. Enquanto AS enfatiza o aspecto lúdico e de lazer da atividade, FA manifesta o desejo de se tornar um piloto profissional de Fórmula I. Essas diferentes abordagens sugerem que a atividade proporciona um espectro de oportunidades e possibilidades, que podem ser

exploradas tanto no âmbito do lazer, quanto na perspectiva de uma carreira profissional.

Por outro lado, entre os participantes não selecionados, a aspiração por ser um piloto de kart também é evidente. EF, FM, NP e RB compartilham o interesse em seguir essa trajetória, revelando uma atração compartilhada pela atividade. Essa coincidência de aspirações ressalta a influência do projeto na percepção e no interesse pela carreira de piloto, independentemente da seleção para participação direta.

Tabela 10 : Parte IV – Exploração do lazer como estratégia de ocupação do tempo livre (continuação).

Categoria	Subcategoria	Unidade de registro	Unidade de contexto	
Lazer	Uso do tempo livre antes do projeto “ Automobilismo Educacional “	Reavaliação da rotina	LR: Geralmente, eu ficava em casa, fazia meus deveres escolares e ajudava minha mãe. Depois do projeto, passei a me dedicar mais ao tênis e basquete, inclusive passei em uma peneira de basquete na escola.	
		Motivação	<p>MS: Então, na verdade eu estudava sim, né? Por causa que a gente tava tendo essa apostila para poder fazer as atividades, mas na maioria do tempo, era mais para poder fazer nada de muito interessante, era jogar essas coisas, mas depois do kart, é interessante que eu começava a me animar a fazer as coisas.</p> <p>Até comecei a treinar fazendo academia por causa do kart. Depois dele, eu comecei a ter mais ânimo para fazer as coisas. Porque eu percebo que ia ficar o tempo inteiro na minha casa, não é tão só parar de fazer nada. Não é benéfico para mim.</p> <p>AS: Estudo e balé</p> <p>FA: Meu tempo livre eu usava para jogar bola, essas coisas assim...</p>	
		Conciliação do tempo com a	EF: Reunir com meus amigos aí, tipo assim, eu tiro uma hora para estudar, nas matérias que eu tenho um pouco de dificuldade, como matemática, eu tiro uma hora para estudar e, quando eu acabo, eu vou comer e vou sentar na rua para conversar com meus amigos.	
		Diversificação das atividades	FM: Meu tempo livre hoje eu uso, tipo, às vezes, eu jogo <i>videogame</i> na minha casa, eu assisto alguma coisa... Isso que eu faço. Agora, outras coisas, um pouco no tempo livre, eu faço Taekwondo, tipo quarta, quarta segunda quarta e sexta, faço Taekwondo e assim que eu consigo fazer o meu tempo.	
		Focada	NP: atividade de estudo.	
		Responsabilidades familiares	RB: Tempo livre? Meu tempo livre, às vezes, eu mexo no meu telefone, ajudo a minha mãe fazer alguma coisinha, meu pai também. Tem hora que ele me liga para ajudar ele, muitas coisas, olhar meu irmão também, pequeno.	
		Participantes do projeto 0221/2022	Não selecionados	

Fonte: arquivo do autor.

A análise da Tabela 10, que explora o uso do tempo livre dos participantes antes do projeto Automobilismo Educacional, revela um panorama diversificado de experiências e atividades. A categoria “Lazer” é subdividida em subcategorias que demonstram uma variedade de cenários em relação ao tempo livre dos participantes e suas rotinas prévias para a participação no projeto. Nessa perspectiva, a concepção de lazer que melhor contempla a análise desses dados é a de Dumazedier (1973, p. 34):

o lazer é o conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais” (Dumazedier, 1973, p.34).

A visão de lazer delineada por Dumazedier (1973), que sublinha a liberdade de escolha após a cessação de compromissos, encontra eco nas mudanças observadas após a participação no programa de Automobilismo Educacional. A adesão a atividades mais envolventes e as mudanças de motivação atestam essa liberdade de seleção. A reconceptualização de interesses e a diversificação de atividades evidenciam a aspiração por um aproveitamento mais enriquecedor do tempo livre. A perspectiva de Dumazedier (1973) fundamenta a análise dos dados referentes à tomada de decisões dos participantes quando esses afirmam que, após se liberarem de suas obrigações, buscam preencher o tempo livre de forma positiva, conforme os relatos que se seguem.

Dentre os participantes selecionados, LR descreve uma mudança significativa em sua rotina, passando de atividades mais rotineiras em casa para uma dedicação mais intensa ao tênis e basquete após a entrada no projeto. Essa reavaliação da rotina indica uma influência positiva do projeto na busca por atividades mais ativas e esportivas, possivelmente inspiradas pelo envolvimento no Automobilismo Educacional.

A narrativa de MS revela uma reavaliação de sua motivação e ânimo para se engajar em atividades após sua participação no projeto. A mudança de uma rotina centrada em atividades pouco interessantes para uma maior disposição em realizar

atividades produtivas, como treinamento na academia, sugere uma transformação motivacional promovida pelo envolvimento no projeto.

As respostas de AS e FA indicam que o tempo livre anteriormente utilizado para atividades lúdicas foi redirecionado para compromissos mais focados, como estudos e balé (AS) e jogar bola (FA). Isso pode ser interpretado como um possível efeito positivo do projeto em incentivar a busca por interesses mais específicos e produtivos.

Os não selecionados também compartilham suas experiências de uso do tempo livre. EF destaca a conciliação de estudos com momentos de lazer com amigos, evidenciando a importância da socialização em sua rotina. FM relata a diversificação de atividades de lazer, incluindo *videogames* e *taekwondo*, após a participação no projeto. Essas mudanças podem ser relacionadas à expansão de interesses e busca por novas experiências após a exposição ao Automobilismo Educacional.

A resposta de NP sugere uma abordagem mais focada em atividades de estudo durante o tempo livre, possivelmente influenciada pelo projeto e o impacto nas respectivas prioridades pessoais.

Finalmente, a declaração de RB destaca as responsabilidades familiares como uma parte significativa de seu tempo livre, o que pode indicar um papel ativo nas dinâmicas familiares e um senso de compromisso com a família.

Em síntese, a análise da Tabela 10 revela um conjunto de mudanças e reavaliações nas rotinas de uso do tempo livre dos participantes após a participação no projeto Automobilismo Educacional. Essas mudanças incluem maior dedicação a atividades esportivas, estudos e interesses específicos, bem como a diversificação das atividades de lazer. Além disso, a influência do projeto nas relações familiares e nas responsabilidades pessoais também é evidenciada. A variação nas experiências dos participantes destaca a natureza multidimensional do impacto do projeto em suas rotinas e atividades de lazer.

Tabela 11 : Parte IV – Exploração do lazer como estratégia de ocupação do tempo livre (continuação).

Categoria	Subcategoria	Unidade de registro	Unidade de contexto	
Lazer	Lazer em Família	Rotina com pai ao chegar do trabalho	Participantes do projeto 0221/2022	LR: Geralmente, meu pai chega em casa lá né, lá por volta das seis horas quando ele chega do trabalho, aí ele brinca com meu irmão um pouco, a gente geralmente já assistiu um filme e ele vai dormir. Geralmente ele dorme assistindo filme, mas no final de semana, a gente costuma sair. Ele gosta de comer uma pizza, o meu irmão, geralmente vai no parque e o nosso tempo livre, geralmente é gasto com isso e o meu é aqui no tênis e é jogando basquete. Eu passei numa peneira de basquete na escola e agora meu tempo, geralmente é gasto com tênis, basquete e estudo.
		Rotina com mãe e o irmão		MS: Geralmente, a gente, a gente vai para o clube, a gente gosta muito de nadar, a gente também, às vezes gente sai para um lanche e muitas vezes para poder conversar e, minha mãe ela faz uma comidinha, para conversar sem celular sem nada, só pra poder conversar, mas a gente a senta para poder assistir várias coisas diversas.
		Rotina		AS: A gente costuma sair, tomar um açaí, Tomar um sorvete, ir passear.
		Rotina		FA: Aí, de vez em quando, nós vai no shopping ou na casa da minha avó, ou até mesmo nós. Faz um churrasco lá em casa mesmo.
		Não há uma rotina definida	Não selecionados	EF: No tempo livre? A gente não faz muita coisa, tipo assim, a gente lá em casa, tem um terreiro. Lá tem tipo uma obra, sabe que meu... a gente sempre tava lá? Lá em casa tem um pé de mexerica a gente senta e fica comendo, a mexerica quando tem, a gente fica conversando. Às vezes, a gente sai para tomar um sorvete para dar uma volta, mas a maioria das vezes a gente vai tomar o sorvete. Igual a essa semana, a gente já foi ontem tomar um sorvete, que a gente sempre, tipo um legado da família. Tem que ser uma vez na semana. A gente sai, a gente se diverte, a gente fica no parque que tem lá perto de casa para conversar. Os meninos pequenos vão brincar... A gente não faz isso!
		Lazer com o pai e nova família		FM: Eu gosto muito da parte do meu pai, eu falo da parte do meu pai porque hoje eu moro com meu pai e, a minha família hoje. Hoje a gente às vezes a gente sai junto. Vamos na casa do meu vô, passa um tempo lá e às vezes a gente sai por algum, algum shopping ou algum cinema. Todo mundo junto e é isso. Com minha mãe, minha mãe eu não tenho muito contato com ela hoje, mas os dias que eu vou para lá para casa do meu vô, eu consigo ver ela um pouco e não tem como muito falar dela não, mas é isso.
		Diversifica		NP: A gente sai. Para ir ao shopping. Tem vez que a gente vai para a roça para a casa da minha tia e se diverte lá.
		Sem opções		RB: Gente, não faz muita coisa não, anda mais em casa mesmo.

Fonte: arquivo do autor.

A análise da Tabela 11, que explora o lazer em família entre os participantes do projeto Automobilismo Educacional, oferece uma visão intrigante das dinâmicas familiares e das atividades de lazer compartilhadas. A categoria “Lazer em Família” revela uma variedade de experiências e abordagens quanto ao tempo de qualidade passado juntos.

A narrativa de LR oferece um vislumbre da rotina após o trabalho do pai, destacando-se a interação com o irmão, filmes e saídas. A ênfase na relação entre pai e irmão e nas atividades conjuntas sugere um desejo de conexão e comunicação por meio do lazer. A abordagem rotineira e as atividades específicas, como pizza e parque, ressaltam o papel central desses momentos para a interação familiar.

A perspectiva de MS destaca a importância de atividades ao ar livre, como nadar e fazer lanches, como oportunidades para conversas sem distrações eletrônicas. A dinâmica de se criar um ambiente propício para a conversa e o compartilhamento fortalece os laços familiares e demonstra uma intenção consciente de aproveitar o tempo juntos.

AS e FA enfatizam a saída para locais como o shopping ou a casa da avó, sugerindo uma busca por variação nas atividades de lazer. Essa abordagem destaca a diversidade de opções disponíveis e a flexibilidade para explorar diferentes ambientes, promovendo-se uma sensação de aventura e descoberta.

Dentre os não selecionados, as percepções são variadas. EF descreve atividades de lazer mais simples, como ficar em casa, comer e conversar com amigos. Essa abordagem enfatiza a importância do convívio social e da informalidade nas atividades de lazer em família.

FM aborda a interação com diferentes membros da família, ressaltando a convivência com o pai e destacando momentos compartilhados, como visitar o avô, ir ao shopping ou ao cinema. A diversidade de atividades reflete a necessidade de adaptação e inclusão de diferentes membros da família nas atividades de lazer.

NP, por outro lado, parece expressar uma necessidade de buscar opções de lazer fora de casa, como ir ao shopping ou à casa da tia, para encontrar diversão e entretenimento. Essa busca por experiências diferentes sugere um desejo de novidade e variedade nas atividades de lazer em família.

Por fim, a declaração de RB destaca a simplicidade das atividades de lazer em casa, indicando uma abordagem mais tranquila e caseira. Essa perspectiva sugere uma apreciação pelo conforto do lar e ressalta que atividades de lazer podem

variar amplamente de família para família, a depender das preferências individuais e das circunstâncias.

Em resumo, a análise da Tabela 11, de lazer em família, demonstra a diversidade de abordagens e experiências no que diz respeito ao compartilhamento de tempo de qualidade entre os membros da família. As narrativas revelam diferentes dinâmicas, prioridades e preferências, ressaltando a importância do lazer como uma ferramenta para fortalecer laços, promover a comunicação e criar memórias compartilhadas.

Essa ampla gama de atividades de lazer realizadas em família, mencionadas pelos participantes reforça o quanto o lazer é de fato uma dimensão da cultura e pode ser concebido em diferentes perspectivas. Conforme Gomes (2004) afirma, o lazer é:

uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (Gomes, 2004, p. 125).

Conforme já citado anteriormente, Gomes (2004) também lembra que o lazer participa do complexo drama histórico-social próprio de cada realidade e representa um dos fios tecidos, culturalmente na rede humana de significados, símbolos e significações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal objetivo compreender, por meio de uma pesquisa qualitativa, os impactos que o projeto Automobilismo Educacional, ofertado pelo Instituto Sérgio Sette Câmara numa escola municipal localizada na periferia da cidade de Vespasiano, causou na vida dos estudantes participantes desse projeto.

Na elaboração desta dissertação, inicialmente foi construído um referencial teórico procurando-se apresentar o que autores renomados afirmam sobre o lazer. Foram apresentadas também informações básicas sobre a lei n° 9.615/98, conhecida como a “Lei Pelé” que dispõe sobre os diferentes tipos de desportos incluindo-se o desporto educacional. Além disso, foram investigados também informações essenciais sobre o projeto, na perspectiva do que foi proposto pelo Instituto Sérgio Sette Câmara.

A metodologia utilizada para proceder à análise e interpretação dos dados foi baseada na análise de conteúdo, tal como proposta por Bardin (1977), considerando-se que essa técnica interpretativa permite evidenciar indicadores que transcendem a mensagem, bem como a realização de inferências sobre uma realidade mais abrangente.

A realização de entrevistas com os participantes foi o instrumento de coleta de dados utilizado, buscando-se evidenciar a percepção dos participantes em relação às diferentes dimensões do projeto, avaliando-se desde o processo de divulgação, critério de seleção dos participantes, impactos do projeto no desempenho escolar e interações com colegas, professores e familiares.

Nas entrevistas com os participantes, procurou-se indagar, ainda, em que aspectos o projeto influenciou, ou não, os sonhos, aspirações e perspectivas de futuro dos participantes, o que contribuiu para um entendimento mais abrangente do papel desse programa no contexto educacional e social da comunidade periférica.

Em relação à avaliação da divulgação do projeto na escola pesquisada, os discursos dos alunos evidenciam não apenas uma negligência na divulgação do projeto Automobilismo Educacional, mas também apontam para uma lacuna maior na administração escolar. É imperativo que medidas sejam tomadas para corrigir essa situação, garantindo-se que futuros projetos sejam devidamente comunicados

e que todos os estudantes tenham a oportunidade de participar e se beneficiar de iniciativas educacionais tão relevantes.

Os estudantes se pronunciaram também sobre os critérios de seleção adotados na escola para participação no projeto Automobilismo Educacional e, quanto a esse aspecto, permitem inferir a existência de um cenário sombrio de incoerência, injustiça e falta de planejamento. A falta de critérios claros e a presença de abordagens subjetivas e favoritismos corroem a credibilidade e a eficácia do projeto. É crucial que medidas rigorosas sejam adotadas para corrigir essas deficiências, a fim de se garantir que projetos educacionais como esse se baseiem em princípios de equidade, transparência e inclusão genuína para todos os envolvidos.

Nos discursos dos estudantes, foi possível avaliar ainda impactos decorrentes da participação deles nesse projeto, revelando-se um mosaico de perspectivas sobre os impactos em diferentes dimensões. Considerando-se os impactos no desempenho escolar, ficou evidente a importância da gestão realista das expectativas e o quanto a paixão pelo automobilismo pode influenciar positivamente o desempenho escolar.

Por outro lado, os não selecionados evidenciam a influência positiva das expectativas e a busca por compreender os vínculos entre projeto e desempenho. Essas descobertas reforçam a necessidade de se considerar a singularidade de cada aluno, ao planejar e avaliar os impactos de projetos extracurriculares como esse.

A análise profunda da subcategoria “Com relação aos colegas e professores” revela uma série de problemas alarmantes nos critérios estabelecidos no projeto Automobilismo Educacional. A falta de transparência, objetividade e equidade nos critérios de seleção não apenas prejudica as relações interpessoais, mas também perpetua desigualdades, preconceitos e alienação. É imperativo reavaliar e reformular urgentemente os critérios para garantir uma participação justa, inclusiva e significativa de todos os estudantes, sem prejudicar suas interações sociais e percepções dentro do ambiente escolar. Além disso, pode-se dizer o mesmo em relação aos impactos do projeto nas relações dos participantes com os seus familiares. Também quanto a esse aspecto a falta de clareza na comunicação, a ausência de um plano sustentável para manter as mudanças e a abordagem simplista para resolver questões complexas revelam uma abordagem superficial e

inadequada para lidar com as implicações familiares do projeto. Isso exige uma revisão profunda dos critérios de seleção e uma abordagem mais sensível e realista para abordar as dinâmicas familiares dos participantes.

Outra categoria que fez parte do roteiro das entrevistas com os participantes diz respeito aos sonhos que esses vislumbram para o futuro. Os discursos apresentados, nessa categoria, revelam uma falta de profundidade, reflexão crítica e diversidade na abordagem das aspirações dos participantes do projeto Automobilismo Educacional.

A superficialidade na exploração dos sonhos, a ausência de consideração pelos desafios e obstáculos, bem como a limitação das aspirações a determinadas áreas, prejudicam a abordagem geral do projeto em relação aos objetivos individuais dos participantes. Isso exige uma revisão crítica e uma abordagem mais abrangente e informada para orientar e apoiar os sonhos dos envolvidos. É importante considerar que a superficialidade subjacente aos discursos dos alunos quanto aos seus sonhos e perspectivas de futuro também pode ser decorrente do quão ampla e vaga foi a pergunta.

A categoria “lazer como ocupação do tempo livre”, aspecto importante da natureza deste trabalho, foi subdividida em três subcategorias conforme destaque a seguir: na subcategoria que contempla a ocupação do tempo livre antes do projeto Automobilismo Educacional, revela uma gama de mudanças e reavaliações nas rotinas de uso do tempo livre dos participantes após a participação no projeto Automobilismo Educacional. Essas mudanças incluem uma maior dedicação a atividades esportivas, estudos e interesses específicos, bem como a diversificação das atividades de lazer. Além disso, a influência do projeto nas relações familiares e nas responsabilidades pessoais também é evidenciada. A variação nas experiências dos participantes destaca a natureza multidimensional do impacto do projeto em suas rotinas e atividades de lazer.

Já na subcategoria “Lazer em ambiente familiar”, evidencia-se uma ampla gama de abordagens e vivências no tocante à partilha de momentos enriquecedores dentre os membros. As narrativas expõem variadas dinâmicas, prioridades e predileções, destacando-se a relevância do lazer como instrumento para fortalecer vínculos, facilitar a comunicação e forjar lembranças compartilhadas.

Já na subcategoria que explora o impacto do projeto no dia a dia dos entrevistados, indicam-se diversas alterações nas rotinas de lazer dos participantes

após a seu envolvimento no projeto. Essas mudanças englobam um aumento na dedicação a atividades esportivas, estudos e interesses particulares, bem como a ampliação das opções de entretenimento.

Adicionalmente, é possível notar a influência do projeto nas relações familiares e nos compromissos pessoais. A variação nas experiências dos participantes evidencia a natureza multifacetada do impacto do projeto, nas suas rotinas e atividades de lazer.

A análise das diferentes abordagens de lazer traz luz para a complexidade das dinâmicas familiares e a maneira como o lazer pode ser usado como uma ferramenta de coesão ou, em alguns casos, como um fator de tensão. A diversidade de prioridades e preferências enfatiza a importância de abordagens flexíveis e adaptáveis ao promover o lazer em contextos diversos.

No geral, as análises evidenciam que qualquer intervenção, tal como o Automobilismo Educacional, carrega consigo uma série de nuances e implicações que vão além das expectativas iniciais. Essas complexidades ressaltam a necessidade de uma abordagem crítica e contextualizada ao se avaliar os impactos de projetos como esse. A análise não apenas destaca os sucessos e benefícios, mas também nos lembra da importância de reconhecer as limitações e desafios inerentes a essas iniciativas.

Ao conduzir uma investigação minuciosa sobre os resultados gerados por essa iniciativa, espera-se que essa pesquisa contribua para uma melhor compreensão da interação entre práticas esportivas, momentos de lazer e processos educativos. Esse enriquecimento do entendimento poderá permitir uma abordagem mais aprofundada sobre o papel do lazer no contexto escolar, ampliando-se o debate acadêmico sobre como ele influencia a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas/SP: Papirus, 1995.
- BARCELOS, Arthur. *Nelson Mandela e o exemplo do esporte como instrumento de transformação social*. Disponível em: <https://sagresonline.com.br/nelson-mandela-e-o-exemplo-do-esporte-como-transformacao-social/>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. *Lei nº 9.615*, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF.
- BRASIL. *Lei nº 11.438/2006* – Lei de Incentivo ao Esporte (LIE). Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/lei-de-incentivo-ao-esporte>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- BRASIL. *Lei Federal n. 8069*, de 13 de julho de 1990. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente.
- BRASIL. *Lei nº 12.852*, de 5 de agosto de 2013. Estatuto da Juventude. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução nº 510/2016*. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- FORMIGLI, V. L. A.; COSTA, M. C. O.; PORTO, L. A. Evaluation of a comprehensive adolescent health care service. *Cadernos de Saúde Pública*, [s.v.], n.16, p. 831-841, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Brasília/DF: Líber, 2007.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GOMES, Christianne Luce (Org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan.-abr. 2014.

GOMES, Christianne Luce. *Lazer e formação profissional: saberes necessários para qualificar o processo formativo*. Disponível em: lazer-e-formac3a7c3a3o-profissional-saberes-necessc3a1rios-para-qualificar-o-processo-formativo.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

GOMES, Christianne L. Verbete Lúdico. In: GOMES, Christianne L. (Org.). *Dicionário crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

GOMES, Ana Maria R.; FARIA, Eliene L. *Lazer e diversidade cultural*. Brasília: SESI/DN, 2005.

GONSALVES, E. P. *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas, SP> Alinea, 2001.

INSTITUTO SÉRGIO SETTE CÂMARA. ISSC. Disponível em <https://settecâmara.com>. Acesso em: 2 julho. 2023.

LEPRE, Rita Melissa. *Adolescência e construção da identidade*. 2011 Disponível em: <http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl36.htm>. Acesso em: 2 julho. 2023.

MALFITANO, Ana Paula *et al.* 2008. Disponível em: <https://usp.br>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e sociedade: múltiplas relações*. São Paulo: Editora Alínea, 2008.

MELO, Victor Andrade de. *Lazer e minorias sociais*. São Paulo: IBRASA, 2003.

MELO, Victor Andrade De. O automóvel, o automobilismo e a modernidade no Brasil (1891-1908). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Curitiba, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 30, n. 1, p. 201-203, sep. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338534013>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MELO, Marcelo. P. *Esporte e dominação burguesa no século XXI: a agenda dos Organismos Internacionais e sua incidência nas políticas de esportes no Brasil de hoje*. 2011. 344p. Tese (Doutorado) – Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, Maria C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, [s.v.], n. 17, p. 621-226, 2012.

NAZÁRIO, Rejane de Oliveira; ANDRADE, Luciana Teixeira da. Da favela para o conjunto: a periferia no entorno da nova Cidade Administrativa de Minas Gerais. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, v. 17, n. 21, [s.p.], 2010.

NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães *et al.* O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João Del Rei, v. 12, n. 2, p. 466-485, mai.-ago. 2017.

NOGUEIRA, M. A. O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas. *Cadernos de Pesquisa*, [s.v.], n.51, [s.p.], 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/pdTJTSCfQhzpWjZSGGy8gqK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2023.

SANDRONI, C. *Desenvolvimento de Modelo Computacional do Comportamento Dinâmico de um Kart com Base em Medições Experimentais*. 2019. (Dissertação de mestrado). PUC-Rio. Disponível em: [45531.PDF \(puc-rio.br\)](#). Acesso em 15/07/2023

SANTOS, Milton *et al.* *Território e sociedade: entrevista com Milton Santos*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

SILVA, Walesson Gomes da. *Lazer e juventude encarcerada: tensões entre trabalho, disciplina e práticas culturais em uma unidade prisional da APAC*. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física e Terapia Ocupacional (EEFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2014.

TAFFAREL, C.; LIRA JÚNIOR, C. *Como iludir o povo com o esporte para o público*. Salvador: UFBA/ FACED, 2007. Disponível em: http://www3.faced.ufba.br/rascunho_digital. Acesso em: 15 jul. 2023.

TARNAPOLSKY, Fabio. Base a motor: a prática do kart no Brasil e histórias catarinenses. *Repositório Institucional UFSC*, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218827>. Acesso em: 5 jul. 2023.

ANEXO 1 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Eu, Valdir de Assis Cruz e a Prof^a Dr^a Cristiane Miryam Drumond de Brito, convidamos você a participar do estudo : **o lazer como parte do processo de ensino/aprendizagem: uma investigação sobre as práticas pedagógicas de uma escola pública do município de Vespasiano**. Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. O objetivo desta pesquisa é analisar a influência das atividades socioculturais de lazer no cotidiano de adolescentes da Escola Municipal Maria de Paula Santos no município de Vespasiano. Gostaríamos muito de contar com você, mas você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir.

Os participantes desta pesquisa são adolescentes entre 12 anos de idade a 17 anos de idade. A pesquisa será feita no/a Escola Municipal Maria de Paula Santos, onde os participantes serão submetidos a uma gravação em vídeo. Para isso, será usado/a câmera de celular. As gravações serão utilizadas somente para análise e/ou para divulgação da pesquisa. Será mantido o sigilo dos participantes. Os possíveis riscos decorrentes da participação nessa etapa da pesquisa podem ser desconfortos emocionais ou físicos, pois as participantes irão falar de suas experiências de vida. Caso algum participante relate qualquer desconforto ou, se o pesquisador observar o surgimento desse tipo de situação, a coleta de dados será interrompida, o participante será convidado a dizer do seu desconforto e a indicar se prefere deixar de participar da pesquisa ou se quer continuar, podendo optar por finalizar a coleta de dados em outro momento. Sendo a pesquisadora responsável terapeuta ocupacional com experiência em saúde mental, poderá acolher o participante.

A sua participação é importante, pois permitirá abrir novas perspectivas para desenvolvimento de iniciativas para muitos adolescentes. As suas informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos. Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante de sua participação na pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal, sendo inclusive indenizada por esses eventuais danos causados.

Os resultados da pesquisa serão publicados nos diversos canais de divulgação da UFMG, mas sem identificar (dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações) dos participantes .

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Rubrica do pesquisador responsável: _____.

Rubrica do participante da pesquisa ou do representante legal: _____

ANEXO 2 – CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa **o lazer como parte do processo de ensino/aprendizagem: uma investigação sobre as práticas pedagógicas de uma escola pública do município de Vespasiano.** Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir, e que ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo. O pesquisador esclareceu minhas dúvidas e conversou com os meus pais/responsável legal. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e quero/concordo em participar da pesquisa/estudo.

_____, _____ de 2023

Assinatura do responsável legal

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador(a) responsável: Profa. Dra. Cristiane Miryam Drumond de Brito	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CEP-UFMG)
E-mail: cdrumonddebrito@gmail.com	Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005. <i>Campus</i> Pampulha. Belo Horizonte/MG, Brasil, 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel: 34094592.

ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante,

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é analisar a influência das atividades socioculturais de lazer no cotidiano de adolescentes entre 12 anos a 17 anos da Escola Municipal Maria de Paula Santos no município de Vespasiano. Portanto, os participantes da pesquisa serão são adolescentes entre 12 anos de idade a 17 anos de idade.

Esta pesquisa está sendo realizada como atividade pelo Curso de Mestrado em Estudos do Lazer do Departamento de Pós-graduação em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais /UFMG.

Se você aceitar participar da pesquisa, será realizada uma entrevista com questões referentes aos seus dados pessoais, bem como sua história de vida, a partir de perguntas preparada pelo pesquisador. Será realizado agendamento prévio que constará entre 2 a 3 dias, de acordo com sua disponibilidade e na própria escola pesquisada . O tempo previsto para a realização dessa entrevista é de aproximadamente uma hora.

Os dados obtidos serão gravados e transcritos para posterior análise. As gravações serão utilizadas somente para análise e/ou para divulgação da pesquisa. Será mantido o sigilo dos participantes. Esse material será armazenado, por um período de 5 anos, em arquivo, sob os cuidados do pesquisador Prof^a Dr^a Cristiane Miryam Drumond de Brito. Os possíveis riscos decorrentes da participação nessa etapa da pesquisa podem ser desconfortos emocionais ou físicos, pois as participantes irão falar de suas experiências de vida. Caso algum participante relate qualquer desconforto ou, se o pesquisador observar o surgimento de qualquer situação, a coleta de dados será interrompida, o participante será convidado a dizer do seu desconforto e a indicar se prefere deixar de participar da pesquisa ou se quer continuar, podendo optar por finalizar a coleta de dados em outro momento. Sendo a pesquisadora responsável terapeuta ocupacional com experiência em saúde mental, poderá acolher o participante. Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, se desistir de participar e retirar seu consentimento após o início da coleta de dados, não haverá nenhum prejuízo para você. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua

participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos. Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante de sua participação na pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal, sendo inclusive indenizada por esses eventuais danos causados.

Rubrica do pesquisador responsável: _____.

Rubrica do participante da pesquisa ou do representante legal: _____.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados. Este projeto é de autoria Valdir de Assis Cruz e terá como pesquisadora responsável a Profa. Dra. Cristiane Miryam Drumond de Brito. Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador pelo e-mail: cdrumonddebrito@gmail.com ou pelo e-mail do orientando: valdassis@ufmg.br, tel.: (31) 993141017. Ainda, em caso de dúvidas quanto a questões éticas, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais.

ANEXO 4 – CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ autorizo o meu(minha) filho(a) a participar da pesquisa **o lazer como parte do processo de ensino/aprendizagem: uma investigação sobre as práticas pedagógicas de uma escola pública do município de Vespasiano**. Consinto também que todos os dados obtidos através desse acompanhamento sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos. Este documento é emitido em duas vias de igual teor, estas serão assinadas e rubricadas pela participante da pesquisa e pelo pesquisador, ficando cada um com uma via.

_____, de _____ de 2023.

Assinatura do responsável legal

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador(a) responsável: Profa. Dra. Cristiane Miryam Drumond de Brito	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CEP-UFMG)
E-mail: cdrumonddebrito@gmail.com	Av. Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II – 2º andar – sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte/MG, Brasil. 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel: 34094592.

ANEXO 5 – TERMO DE CONCORDÂNCIA



Escola Municipal "Maria de Paula Santos"
Rua três n° 500 - Nova Pampulha, Vespasiano/MG
Telefone: (031) 3621-7211 / e-mail: emmariapsantos@vespasiano.mg.gov.br.

Escola Municipal "Maria de Paula Santos"
Rua três n° 500 - Nova Pampulha, Vespasiano/MG
Telefone: (031) 3621-7211 / e-mail: emmariapsantos@vespasiano.mg.gov.br.

Vespasiano, 27 de Outubro de 2022.

TERMO DE CONCORDÂNCIA

A Escola Municipal Maria de Paula Santos está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do projeto de pesquisa intitulado de **O lazer como parte do processo de ensino/aprendizagem: uma investigação sobre aspráticas pedagógicas de uma escola pública do município de Vespasiano**, a ser realizado pelo Mestrando Valdir de Assis Cruz, orientado pesquisadora Profa. Dra. Cristiane Miryam Drumond de Brito , e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Declaro conhecer e cumprir as resoluções Éticas Brasileiras, em especial a resolução 196/96, mediante submissão e aprovação pelo CEP/Conep da Instituição Proponente,

Janice Barbosa Neves Lima

Vice-Diretora

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Data: 27/10/2022



ANEXO 6 – OFÍCIO Nº 5/2023/EEFFTO-SECDTO-UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

OFÍCIO Nº 5/2023/EEFFTO-SECDTO-UFMG

Belo Horizonte, 08 de fevereiro de 2023.

A Senhora Professora
Cristiane Miryam Drumond de Brito

Assunto: **Aprovação de Projeto de Pesquisa pela Câmara Departamental**

Informamos que o projeto de pesquisa intitulado: “O lazer como parte do processo de ensino/aprendizagem: uma investigação sobre as práticas pedagógicas de uma escola pública do município de Vespasiano”, de interesse da prof. Cristiane Miryam Drumond de Brito, foi aprovado, “*ad referendum*”, no dia 22 de agosto de 2022 e referendado em reunião de Câmara Departamental do dia 19 de setembro de 2022.

Atenciosamente,

ALESSANDRO RODRIGO PEDROSO TOMASI
Chefe do Departamento de Terapia Ocupacional



Documento assinado eletronicamente por **Alessandro Rodrigo Pedroso Tomasi, Chefe de departamento**, em 8/2/2023, às 15h14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2072133** e o código CRC **E83B3341**.

Referência: Processo nº 23072.205160/2023-08 – SEI nº 2072133.

ANEXO 7 – PARECER DE PROJETO DE PESQUISA

O lazer como parte do processo de ensino/aprendizagem: uma investigação sobre as práticas pedagógicas de uma escola pública do município de Vespasiano

Belo Horizonte, 19 de agosto de 2022.

APRESENTAÇÃO

O documento em tela, submetido à apreciação para parecer pela Câmara do Departamento de Terapia Ocupacional como projeto de pesquisa sob responsabilidade da professora Cristiane Miryam Drumond de Brito, em orientação do discente Valdir de Assis Cruz, regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer.

O projeto tem como objetivos: analisar como as atividades socioculturais de lazer oferecidas pela Escola Municipal Maria de Paula Santos no município de Vespasiano, integram e influenciam o cotidiano dos adolescentes. Aponta como objetivos específicos: analisar se as práticas socioculturais de lazer promovidas nessa escola influenciam trajetórias de vidas de adolescentes; refletir sobre o que mobilizou os estudantes a se inserirem nas práticas socioculturais de lazer oferecidas pela escola; investigar como essas atividades podem influenciar no cotidiano de cada estudante extramuro; verificar se os projetos socioculturais de lazer oferecidos pela escola geram sentimento de pertencimento nos adolescentes.

Trata-se de um estudo de caso das práticas de lazer inseridas formalmente na Escola Municipal Maria de Paula Santos. Os participantes da pesquisa (9 no total) serão adolescentes que participam de algum dos projetos desenvolvidos na Escola, escolhidos aleatoriamente (3 adolescentes de cada projeto). Serão realizadas entrevistas, gravadas e filmadas, como procedimento de coleta de dados. Os

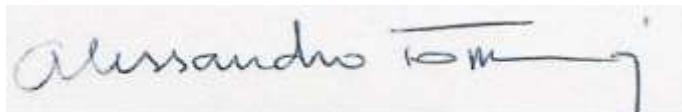
requisitos éticos para a realização do estudo estão descritos no corpo do texto. A metodologia de análise será a partir do conteúdo das falas, de forma descritiva.

CONSIDERAÇÕES

O texto em análise encontra-se completo no que se refere aos padrões estabelecidos para uma pesquisa científica. O tema em pauta é atual e relevante para campo da Terapia Ocupacional, o que justifica sua relevância. O cronograma está alinhado com a previsão do PPGIEL e é factível. Foram explicitados os critérios de inclusão e exclusão.

PARECER

Considerando a relevância da temática apresentada e a composição do projeto em tela sou, S.M.J., **favorável** à aprovação do mesmo.

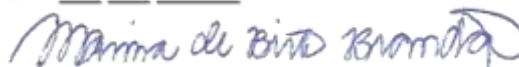


Prof. Dr. Alessandro R. P. Tomasi

Departamento de Terapia Ocupacional da EEFFTO da UFMG

Aprovado "ad referendum" DTO/ UFMG

Em: 22/08/2022



Marina de Brito Brandão
Subchefe do Departamento
de Terapia Ocupacional/UFMG
Portaria nº 11/2021

ANEXO 8 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O LAZER COMO PARTE DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE VESPASIANO

Pesquisador: Cristiane Miryam Drumond de Brito

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67165822.3.0000.5149

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.980.640

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo de caso das práticas de lazer inseridas formalmente na Escola Municipal Maria de Paula Santos. Os participantes da pesquisa (9 no total) serão adolescentes que participam de algum dos projetos desenvolvidos na Escola, escolhidos aleatoriamente (3 adolescentes de cada projeto). Serão realizadas entrevistas, gravadas e filmadas, como procedimento de coleta de dados. Os critérios de inclusão da amostra são: jovens participantes ativos das práticas sociais de lazer dos projetos automobilismo, tênis e oficinas de audiovisual e novas tecnologias.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo da pesquisa é analisar a influência das atividades socioculturais de lazer de automobilismo, de tênis e oficinas de audiovisual e novas tecnologias oferecidas pela Escola Municipal Maria de Paula Santos no município de Vespasiano no cotidiano dos adolescentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os autores, o risco envolvido é algum constrangimento dos adolescentes ao narrarem suas trajetórias de vida. Segundo os autores, os benefícios envolvem o conhecimento que essa pesquisa pode gerar sobre a inclusão de crianças e jovens periféricos em atividades socioculturais reconhecidas socialmente.

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar Sala 2005 Campus Pampulha

Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coop@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.980.640

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto relevante para a área da educação, conforme parecer da Câmara Departamental. Trata-se de uma pesquisa de um projeto de mestrado que será realizada na Escola Municipal Maria de Paula Santos.

As solicitações do COEP foram atendidas: 1) Foi apresentado roteiro de entrevista; 2) Foram feitas as modificações solicitados no TCLE e TALE

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. Folha de rosto preenchida e assinada: OK
2. Aprovação da câmara departamental: OK
3. Anuência da Escola Municipal Maria de Paula Santos: OK
3. Instrumentos de coleta de dados: OK
4. Projeto completo: OK
5. TCLE e TALE: OK

Recomendações:

Recomendação:

Recomenda-se a aprovação do projeto de pesquisa.

1- Recomenda-se mudar o seguinte trecho: "Sendo a pesquisadora responsável terapeuta ocupacional com experiência em saúde mental, poderá acolher o participante". Modificar essa frase para: "A pesquisadora responsável por esse pesquisa é terapeuta ocupacional com experiência em saúde mental e poderá acolher o participante."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Somos favoráveis à aprovação do projeto "O LAZER COMO PARTE DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE VESPASIANO" da pesquisadora responsável Profa. Dra. Cristiane Miryam Drumond de Brito.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.980.640

notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2028423.pdf	26/03/2023 18:10:45		Aceito
Outros	Roteiro.pdf	26/03/2023 16:51:58	Cristiane Miryam Drumond de Brito	Aceito
Outros	carta.pdf	26/03/2023 16:50:38	Cristiane Miryam Drumond de Brito	Aceito
Outros	TALEModificado.pdf	26/03/2023 16:39:55	Cristiane Miryam Drumond de Brito	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmodificado.pdf	26/03/2023 16:37:02	Cristiane Miryam Drumond de Brito	Aceito
Outros	Parecerdodepartamento.pdf	09/02/2023 04:23:22	VALDIR DE ASSIS CRUZ	Aceito
Outros	AprovCamaradepartamentalSEIUFG.pdf	09/02/2023 04:17:51	VALDIR DE ASSIS CRUZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJDEPESQUISA.pdf	07/12/2022 16:07:13	VALDIR DE ASSIS CRUZ	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoassinada.pdf	07/12/2022 14:57:40	Cristiane Miryam Drumond de Brito	Aceito
Declaração de concordância	TERMOCONCORDANCIA.pdf	27/10/2022 23:04:38	VALDIR DE ASSIS CRUZ	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	22/10/2022 20:23:14	VALDIR DE ASSIS CRUZ	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA1.pdf	22/10/2022 20:06:51	VALDIR DE ASSIS CRUZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar - Sala 2005 - Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.980.640

BELO HORIZONTE, 03 de Abril de 2023

Assinado por:
Corinne Davis Rodrigues
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

ANEXO 9 – ROTEIRO DE SEMIENTREVISTA

1. Como você ficou sabendo das atividades que a escola oferece?
2. Qual ou quais atividade você participa
3. Conta-me como foi o processo de sua participação?
4. Qual a avaliação que você tem da atividade que você participa?
5. Isso mudou alguma coisa na sua vida?
6. Como era sua vida antes e depois da participação nos projetos, nas atividades?
7. A relação com sua família teve alguma transformação?
8. Você se sente parte das atividades, pode nos contar?
9. A sua participação nos projetos fez você ter novos sonhos, novos projetos de vida?